

## MARCHE SEM FIM AO DE LEVE...

Apareceu ontem á tarde um folheto da autoria do sr. dr. Dutra Faria, intitulado «Carta ao director do Diário da Manhã».

Já, por mais de uma vez, tivemos de travar discussão amavel com este jovem nacional-sindicalista, incontestavelmente um dos mais brilhantes colaboradores do nosso colega *Revolução*.

A «Carta ao director do Diário da Manhã» é escrita por causa do nosso artigo intitulado «Delirio ambulatório» e no qual talvez, como diz o dr. Dutra Faria, o nosso florête se tenha transformado em «sobre pesado e contundente».

É possível, mas a culpa não é nossa; o sr. dr. Dutra Faria diz repetidas vezes, que só tem vinte e dois anos e por isso não estranhará que digamos, que ainda não temos quarenta, que ainda não estamos muito longe dos novos, que ainda estamos longe de ser velhos, que ainda nos sentimos também sempre prontos para descer á liça, sempre sem receio, sempre com a mesma calma e serenidade, filhas dum bom senso, com que tantos jovens não simpatizam, mas do qual não estamos, nem estaremos, dispostos a separar-nos.

Como temos, mais do que o sr. dr. Dutra Faria, responsabilidades ligadas á marcha da Ditadura; como temos essa responsabilidade, não por culpa nossa, nem por culpa de quaisquer qualidades que tenhamos, mas simplesmente pelo triste jús da nossa idade, nós não podemos, como o autor da carta ao director do *Diário da Manhã*, resolver tão facilmente o problema do apoio ao regime monárquico, ou ao regime republicano.

Nós, que desempenhamos dentro da Republica várias missões de serviço, não poderíamos, sem quebra de uma linha normal de conduta, que sempre temos seguido, pôr em igualdade de circunstancias quaisquer termos da equação dos regimenes.

É uma questão que, compreendemos, não tem evidentemente de ser encarada da mesma maneira pelo signatario deste artigo, actualmte desempenhando, a difficil e ingrata missão de director de um jornal, que tem características especiais e pelo signatario da «carta aberta» que, nós não consideramos «batalha», embora continuemos a classificar de «batalhas» alguns dos seus camaradas.

De resto, nós não temos culpa que a posição do nacional-sindicalismo nos force a vir á estaca-

da, nos force a descer á liça, porquanto os nacionais-sindicalistas ao mesmo tempo que servem a Ditadura (não o negamos), afirmam que estão «para além do comunismo, para além do hitlerismo, para além do fascismo».

Não se admire portanto o sr. dr. Dutra Faria, que nós lamentemos que tenham caminhado tanto, que tenham passado «para além» do comunismo, «para além» do fascismo, «para além» do hitlerismo, e que uma vez feita toda essa travessia do fascismo, do hitlerismo, do comunismo, ainda respondam, de uma maneira vaga, a quem lhes pergunta quem são e para onde vão — nós somos «a revolução permanente», nós somos os caminheiros da marcha sem fim.

A nossa pergunta é evidentemente a mesma de sempre; se estão para além do comunismo, para além do fascismo, para além do hitlerismo, não estarão um tanto ou quanto longe de mais?

Não será caso para preguntarmos, se o nacional-sindicalismo é uma corrente de opinião, é um partido, ou se é, depois de tanta travessia, uma simples carreira de navegação?

Nós não temos nenhum desejo de vir discutir os principios do nacional-sindicalismo; não queremos apreciar os seus fins; mas não podemos, habituados, como estamos, a ter a coragem moral das nossas opiniões e das nossas atitudes, deixar evidentemente de traduzir com a possível clareza as nossas dúvidas, a nossa incerteza, as nossas apreensões suscitadas por uma corrente de opinião que se ufana de marchar «a cem á hora».

E depois, como somos medicos, não podemos deixar de reiciar que alguns dos nossos amigos, que se encontram nessa corrente de opinião, depois de terem atravessado o fascismo e de terem ouvido como nos electricos o fatal «pode seguir»; depois de terem atravessado o comunismo e de terem ouvido mais uma vez o mesmo «pode seguir»; ainda tenham que atravessar o hitlerismo e por isso — sem de nenhuma maneira querermos ser policia sinaleiro — temos que lhes bradar: — «basta de tanto sofrer» — «alto aqui», regressem aos patrios lares, ás ideias-mães — e não continuem eternamente em deslocação permanente, em delirio ambulatório, em marcha sem fim.

A. DE SOUSA GOMES

## Manobras... de repetição

**R**EALIZA-SE hoje a eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade de Geografia. E, como de costume, ha-de repetir-se a tentativa maçónica de assalto á direcção, com listas distribuidas na escada, conciliabulos aos cantos e outras divertidas cenas eleicoeiras.

A manobra tem fracassado todos os anos. É de esperar que fracasse mais uma vez; mas torna-se, porém, absolutamente indispensavel que seja respeitada em absoluto a vontade da assembleia, isto é, que os elementos afastados de novo de qualquer actividade directiva não consigam penetrar pelas janelas das diversas comissões, como tem sucedido.

Se acontecer assim, bem está. Se, acaso viermos a presenciar o contrario, então o caminho terá de ser outro, pois a lição não esquecerá e surtirá efeito próximo... futuro.

Uma vela ao santo e outra á peanha, não serve. Quem é, ha-de sê-lo em toda a extensão da palavra. Quem não fór, tambem não é em qualquer circumstancia.

Se o leitor não perceber, pergunte ao vizinho. E se o vizinho se fizer desentendido, bata-nos á porta, que não somos rogados em materia de esclarecimento de assuntos desta natureza.

Uma fase da manobra deste ano consistia em contrapor ao nome do sr. Penha Garcia para a presidencia o do dr. Gago Coutinho.

Ora, o sr. almirante Gago Coutinho enviou ao actual presidente da direcção da Sociedade de Geografia a seguinte carta:

*Ex.mo sr. Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, da minha mais alta consideração. — Tendo sido informado de que um grupo de socios da Sociedade de Geografia de Lisboa se propõe votar no meu nome para o alto cargo de Presidente desta tão considerada Sociedade, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª — pedindo-lhe que dê a esta carta a máxima publicidade — que não me é possível, nem me sinto com forças de exercer o cargo de Presidente da Sociedade, no qual têm brilhado pessoas com tão alta categoria e competência.*

*Aproveito a occasião para reiterar a V. Ex.ª os meus mais profundos protestos de estima e consideração (a) GAGO COUTINHO, S. H. S. G. L.*

O que fór soar... logo á noite.

## Ainda mexe

**L**IA-SE ontem na Republica — o jornal, bem entendido:

O illustre republicano e distinto colonialista sr. general Norton de Matos, antigo alto commissário em Angola, onde deixou bem assinalada a sua passagem na formidável obra de fomento, ali realizada, faz, hoje, ás 22.30, uma conferencia destinada aos portugueses das colónias, que o posto rádio-íónico C. T. 1 A. A. emitirá, em onda curta, de modo a ser ouvida em todos os vastos dominios de Portugal.

A conferencia do sr. general Norton de Matos está sendo aguardada com vivo interesse nos meios coloniais.

...onde deixou bem assinalada a sua passagem na formidável obra de fomento, ali realizada, é mesmo muito bem metida.

Tanto, que, a continuar assim, a Republica — o jornal, bem entendido — não teremos outro remedio que não seja pedir a opinião do sr. Cunha Leal acerca do seu actual correligionario Norton de Matos!

## Previdencia social

### Os accidentes de trabalho

O principio duma reparação ás victimas de desastres no trabalho contem um grande fundo de moral e de justiça. Bem andaram os autores da lei n.º 83 de 24 de Julho de 1913 que através deste diploma deram um largo impulso á introdução no nosso País dos preceitos juridicos reguladores deste capitulo do direito social.

Na escala dos objectivos que a previdencia social visa atingir, compreende-se bem que ocupe um lugar primordial a legislação tendente a defender aqueles que trabalham contra toda a qualidade de prejuizos e infortunios que possam derivar da sua inutilização total ou parcial, adquirida no exercicio da propria profissão.

De facto, uma vez que o trabalho desempenha uma tão importante função no mundo economico moderno, todo o individuo deminuido da sua capacidade de produzir — privado no todo ou em parte dos seus meios de grangear o salario quotidiano — merece evidentemente uma protecção especial da sociedade. E se tal situação resultar da sua vida profissional, se fór consequencia do proprio trabalho, isso não faz senão aumentar o direito que lhe assiste a uma reparação moral e material.

Todos os principios de previdencia social andam á volta dum mesmo objectivo: a defesa do homem que trabalha contra todos os reveses mais ou menos certos que o futuro lhe reserva. O seguro contra a doença procura cobri-lo dos prejuizos que lhe pode acarretar uma enfermidade que o prostre. O seguro contra a invalidez, servir-lhe-á no dia em que tornado invalido não seja já o homem são que se considera (teoricamente nos tempos presentes...) com o seu problema de vida resolvido. O seguro de reforma prepara-lhe a pensão de velhice para o dia em que a idade o impeça de trabalhar.

Enfim, o seguro de accidentes de trabalho, é aquele cuja necessidade primeiro se impõe, o que se destina a fazer face a um risco que o persegue como a sombra das suas proprias funções.

Nos três primeiros riscos, doença, invalidez e velhice, a influencia da profissão é sem sobra de duvida muito menos intensa e constante que naquelle ultimo. Daí, o criterio de que a responsabilidade derivada dos accidentes de trabalho cabia exclusivamente á profissão, quer dizer, aos patrões veio a simplificar notavelmente as coisas.

Uma vez que assim era, a eles incumbiria pagar. Foi essa, sem duvida, a razão por que não houve difficuldade de maior em pôr a vigorar a legislação sobre accidentes de trabalho, enquanto que, sobre doença, invalidez e velhice, o caso se tem arrastado sem ter ainda sido encontrada uma solução viavel.

Ora é perfeitamente razoavel que os elementos patronais sejam sobrecarregados com os encargos necessarios para fazer face aos riscos de ordem profissional a que o seu pessoal esteja sujeito. Segundo esta orientação, a lei não fez senão sancionar uma pratica que esteve sempre no comum dos nossos costumes e perfeitamente conforme com os ditames da moral cristã. Se patrões havia que se não sentissem ligados moral e materialmente ao operario atingido pela desgraça no exercicio do seu trabalho, é fora de toda a duvida que a regra geral tanto para os mutilados como para as familias e orfãos, foi sempre de amparo e protecção, não raro generosa e aberta. O País está cheio de exemplos vindos doutro tempo que ainda agora frequentemente se repeem para suprir as tristes insuficiencias da lei, mesmo nos meios onde a vida moderna tende a afastar todo o aspecto sentimental.

Nesta falta de novidade fundamental, está bem explicado o motivo da facil aceitação da lei por parte da classe patronal e tambem do pouco inte-

resse que ela suscitou em muitos meios trabalhadores que ainda hoje a desconhecem, e sem que seja mesmo preciso procurá-los muito longe dos centros mais importantes.

Como escrevemos acima, a legislação sobre accidentes de trabalho teve praticamente o seu inicio com a lei n.º 83 de 24 de Julho de 1913.

Foi um documento elaborado com certo equilibrio e ponderação cujos principios gerais estão ainda vigorando. Em 1918, sob o consulado de Sidonio Pais, publicou-se o decreto n.º 4288 que reuniu muita legislação subsequente que estava dispersa por varios diplomas e que procurou ao mesmo tempo dar uma expansão e uma efectivação mais intensas aos preceitos legais, publicando todos os regulamentos e formularios praticos que a experiencia aconselhava.

Finalmente em 1919, na serie opulenta dos decretos vindos a lume com data de 10 de Maio desse mesmo ano, foi publicado o decreto n.º 5637 que se propunha organizar o seguro social obrigatorio nos desastres no trabalho.

Pela primeira vez a questão era posta nestes termos pomposos.

Enquanto os diplomas anteriores se preocupavam em precisar modestamente as garantias concedidas, demonstrando ao mesmo tempo uma prudencia que só abonava o tacto da realização de quem os inspirava, este lançava-se ousadamente no campo das grandes generalizações e fazia do relatório de apresentação uma especie de tribuna de concilio em que se escreviam coisas como estas: «A obrigatoriedade patronal, como ficou definida no novo regime do seguro de desastres no trabalho, é, portanto, um dever imperioso, perante a obra grandiosa dos seguros sociais, na hora emancipadora que está soando, como medida de grande alcance para a pacificação e harmonia da sociedade futura».

Veremos em que deu esta mare cheia de eloquencia social que bem poderia servir de desalentado tema para a personagem de Shakespeare repetir mais uma vez: «Words, Words...»

## CARTA DE PARIS

### As afirmações escandalosas do sr. Pierre Cot

PARIS, 19. — Vai de mal a pior o Governo do sr. Daladier.

Agora, como se fossem poucas as complicações que de momento a momento surgem a erigir-lhe o caminho, ainda o sr. Pierre Cot, ministro do Ar e delegado da França á Conferencia do Desarmamento veio com o seu discurso a todos os titulos inconveniente, exacerbando a opinião publica.

Os jornais da direita dando grande relevo ás afirmações do sr. Cot que se permitiu afirmar que a França não faz, em materia de desarmamento grandes exigencias e que, sendo como é partidario duma aproximação franco-alemã está certo que dentro em pouco todos os mal-entendidos desaparecerão.

Isto, numa altura em que a Alemanha tanto se esforça para obter a revisão dos tratados do *post-bellum* pode prestar-se a uma significação equívoca com a qual a França sacrificada da Guerra se alarma e justamente.

Depois, não é propriamente nesta altura em que a Alemanha se apresenta forte e apetrechada que a França deve aparecer oferecendo transigencias que num futuro mais ou menos proximo lhe podem ser fatais.

O sr. Cot foi imprudente. As suas palavras mereceriam séria reprovação se ele fosse apenas um delegado da França a Genebra. Sendo, tambem, como é, membro do Ministerio, elas assumem um maior significado.

Pelo menos assim o entendeu o Commissario dos estrangeiros do Senado

## Ministro do Interior

Regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior.

## Capitão Domingos Borges

Teve a gentileza de vir á nossa redacção apresentar-nos cumprimentos de despedida o sr. capitão Domingos Borges, illustre governador civil de Angra do Heroísmo.

## A GRIPE

### Na Faculdade de Letras não tem havido aulas

A epidemia da gripe que dia a dia mais se tem feito sentir, tem obrigado os alunos da Faculdade de Letras a faltarem ás aulas, razão por que estas não têm funcionado.

### Estabelecimentos de ensino encerrados

Por motivo da gripe foram mandadas encerrar as aulas do Conservatorio de Lisboa e dos Liceus de Bragança, Chaves e Castelo Branco.

## Conselho de Ministros

Reune hoje o Conselho de Ministros, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, para terminar o estudo da nova Constituição Política.

## Um requerimento

dos srs. drs. Amândio Pinto e Luiz Adão, pedindo a anulação do concurso em que tomaram parte

O Conselho de Instrução Publica, tomou conhecimento de um requerimento em que os srs. drs. Amândio Pinto e Luiz Adão, concorrentes ao lugar de professor auxiliar de cirurgia da Faculdade de Medicina, pedem a anulação do concurso em que ultimamente tomaram parte.

O referido Conselho está já apreciando aquêle documento tendo sido escolhido para relatar o respectivo processo o sr. dr. Adriano Rodrigues, reitor da Universidade do Porto.

A proxima reunião do Conselho em que deverá ser apreciado o parecer do sr. dr. Adriano Rodrigues, realiza-se depois das ferias do Carnaval.

45319

23 FEB 33

NORTE 23 FEB 33

que resolveu dispensar, ao assunto a atenção que ele merecia.

O sr. Paul Boncour, como era de ver, afirmou que os relatos feitos pela imprensa francesa das afirmações do sr. Pierre Cot, não correspondiam á verdade.

Todavia, o ministro do Ar foi já mandado regressar e tudo indica que tenha de sair do Governo, enquanto o sr. Daladier, não se cansando de convocar conferências no seu gabinete, ainda não fosse capaz de enviar para a imprensa o desmentido que seria natural desde que as reportagens da arena do sr. Cot não correspondessem á verdade.

E enquanto isso se passa deste modo os jornais vão emendando, quando não censurando, as declarações do sr. Cot.

O Temps, o circumspecto Temps, escreve a propósito das afirmações do delegado francês:

«A doutrina da França fica tal qual tem sido sempre exposta em Genebra, em nome dos diferentes Gabinetes que se sucedem no Poder, desde há dois anos: o desarmamento deve ser subordinado á organização da paz e será o que a segurança conseguida indicar que deva ser.

O texto da exposição do sr. Pierre Cot que temos á vista, permite-nos verificarmos que esta doutrina não se afasta do sistema preconizado; todavia impõem-se algumas reservas sobre certos pontos agora tratados como principalmente sobre o da duração a fixar eventualmente para o serviço das milícias».

**Algumas reservas...**

É um jornalista político dum jornal — embora de muita categoria que se permite pôr reservas áquilo que foi afirmado por um representante oficial do seu País, num debate que interessa sobremaneira á vida da França.

O Temps, precisamente porque é o jornal francês que a opinião estrangeira lê com mais interesse teve o cuidado de rectificar, tanto quanto lhe era possível, as palavras imprudentes do ministro francês.

E como o Temps, o Matin, o Journal des Debats e muitos outros.

Ao que chegou a França conduzida pela mão do sectarismo.

Já é necessário á Imprensa estar velando pelas asneiras dos ministros não vá a França sofrer com a acção dos homens que não sabem estar á altura exigida pela defesa dos seus direitos.

PIERRE BISSOT

**Exposição da Criança**

Reuniram ontem de tarde em casa do sr. Director Geral da Assistência, sr. Luiz Machado Pinto, os srs.: dr. José da Silva Ramos, Provedor da Misericórdia de Lisboa, dr.ª D. Sara Bettel, Antonio Rodrigues dos Santos Pedroso, Presidente da Junta Geral de Lisboa, tenente José Gregorio Gil, representante da Camara Municipal, e Luiz Portugal Rodrigues dos Santos, que se occuparam da Exposição da Criança no Parque Eduardo VII que brevemente se realizará.

Tratou-se da organização do programa que deve ficar estabelecido na próxima reunião, que se efectuará no Palácio do Parque, na quinta-feira da próxima semana.

**CLINICA DO Dr. Ferreira Pires**  
das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia), E. U. D'A e de LISBOA  
**DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL.**  
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES  
R. da Escola Politécnica, 77, P.  
TELEFONE N. 7380  
Especial para classes menos abastadas

**Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul**

Pelas 21 horas realizou-se ontem no Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul, uma sessão solene comemorativa do segundo anniversario da sua fundação.

Presidiu o sr. Baptista Viana, secretario pelo sr. Alfredo Pereira Carvalho e D. Berta Luiza.

Aberta a sessão falaram os srs. Antonio Silva, José Paula Vergilio Sousa, que enalteceram o esforço da classe em prol do seu sindicato.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Depois realizou-se um animado baile abrilhantado por um «jazz-band».

**Foi ontem prestada uma significativa homenagem ao ilustre artista Carlos Reis**

Por ter atingido o limite de idade, deixou o lugar de professor na Escola de Belas Artes o ilustre pintor Carlos Reis.

Uma comissão de alunos da Escola de Belas Artes, querendo testemunhar ao grande professor o desgosto de o ver retirar, realizou ontem na mesma Escola, pelas 10,30, uma significativa homenagem, com a inauguração dum medalhão da autoria do artista Simões de Almeida, numa das paredes da sua aula.

Quando o grande artista Carlos Reis entrou na Escola de Belas Artes, todos os professores e alunos o foram conduzir á sua aula, onde o sr. D. José de Passanha, director do estabelecimento, usou da palavra. Começou por elogiar a acção do mestre da pintura portuguesa que via afastar com a mais profunda tristeza.

D. José de Passanha, depois de focar o valor do grande artista que a lei forçava a abandonar a cadeira que sempre com a maior intelligencia regera — descerrou entre grandes aplausos o medalhão a que acima nos referimos.

Seguidamente Carlos Reis com a voz engasgada pela tristeza que lhe ia na alma, agradeceu comovidamente aquella homenagem, que profundamente sentia. Disse ainda que, mesmo fora da Escola, contribuirá sempre para o ensino da arte.

A assistência, neste momento, abafou as ultimas palavras do grande artista com palmas e abraços.

A aluna sr.ª D. Aidede Fragata ofereceu depois um lindo ramo de flores ao grande pintor e uma outra aluna entregou outro ramo de flores ao autor do medalhão.

O professor e architecto sr. Adães Bermudes, tambem num interessante discurso prestou homenagens sinceras ao mestre que todos daquela casa penalizados viam afastar.

Referiu-se tambem á sua grande obra, classificando-a de notavel.

E por fim o pintor Falcão Trigo, encerrando aquella sincera homenagem enalteceu com brilho a obra de Carlos dos Reis e a homenagem que acabava de lhe ser prestada.

**Na Sociedade das Belas Artes**

Tambem na Sociedade Nacional das Belas Artes foi prestada uma sentida homenagem ao grande pintor.

Pelas 15 horas o ilustre artista acompanhado de toda a direcção da Sociedade, dirigiu-se para o salão das exposições, onde todos os professores da Escola das Belas Artes, alunas e alunos se encontravam e viam-se tambem os representante da Camara de Louzã, sr. dr. Pedro Mascarenhas, Viana da Mota, dr. Agostinho de Campos, dr. Sousa Costa, condessa de Ficalho, condessa de Proença-a-Velha, escultor Costa Mota sobrinho, Albino Forjaz de Sampaio, Martinho da

Fonseca, Costa Junior, Alfredo Pinto Sacavem, Jaime Brasil, Augusto Pinto Simões Muller, Luis Saude, Falcão Trigo, João Reis, Varela Oldemira, D. José Pessanha, Antonio Piloto, D. Branca de Gonta Colaço, presidente da Camara Municipal de Torres Novas e mais vogais; Jorge Colaço, D. Tomaz Ribeiro Colaço Julieta Ferrão, D. Eduarda Lapa, Fernando Santos, Diogo de Macedo, Nogueira de Brito, dr. Xavier da Costa, dr. José de Figueiredo, Luciano Freire, Francisco Rebelo de Andrade, José Rebelo de Andrade, Jorge Segurado, Jorge Barradas, Bernardo Marques, dr. Sousa Pinto, D. Sara Beirão, etc.

Na sala encontravam-se salvas de prata cheias de cartões e telegramas vindos de toda a parte do País, remetidos por pessoas e entidades que se associaram á justa homenagem prestada ao ilustre artista.

De entre tantos: destacava-se um telegrama do sr. Presidente da Republica, que por se encontrar doente, não podia assistir.

Presidiu ao acto o pintor Falcão Trigo, que eloquentemente destacou a obra do grande mestre da pintura portuguesa Carlos Reis associando-se á Sociedade Nacional de Belas Artes e o Grupo de Silva Porto á homenagem.

A seguir a poetisa D. Branca de Gonta Colaço, recitou magistralmente um soneto seu alusivo ao acto.

O sr. presidente da Camara de Torres Novas, leu em nome do povo daquela vila, uma saudação a Carlos Reis, destacando além da grandiosa obra de arte do mestre a homenagem que o País inteiro acabava de lhe prestar.

Por fim Carlos Reis, com a voz embargada pela commoção, agradeceu sinceramente á Sociedade Nacional de Belas Artes e o Grupo Silva Porto, a homenagem que lhe fora prestada.

Do coração — disse — agradecia. As ultimas palavras do grande artista foram interrompidas por quentes e fartos aplausos.

**Uma homenagem do Governo ao ilustre artista**

O sr. ministro da Instrução assinou ontem a seguinte portaria:

«Atendendo a que o professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, Carlos Antonio Rodrigues dos Reis, completou nesta data 70 anos de idade, tendo, consequentemente, de abandonar a regencia da sua cadeira; e atendendo ao pedido do Conselho Escolar da mesma escola, manda o Governo da Republica Portuguesa pelo Ministerio da Instrução Publica que, em homenagem ao merito do professor Carlos Reis, considerado um dos grandes mestres da pintura portuguesa contemporanea, seja nomeado professor honorario da referida escola».

**RELIGIÃO**

**CRONICA DO DIA** — Reza-se da Catedral de S. Pedro. A sua posse na diocese de Antioquia é celebrada festivamente pela Igreja no dia de hoje. Era realmente devida áquella cidade a honra de ter por primeiro Bispo o Principe dos Apóstolos e Vigário de Cristo, não só porque os fieis eram, de dia para dia, mais numerosos, mas, ainda, por que ali tomaram pela primeira vez o nome de cristãos, que depois conservaram. S. Pedro, após sete anos de residencia em Antioquia, recebeu ordem para se dirigir a Roma e ali estabelecer a sua sede episcopal. «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja».

Missa própria, com 2.ª oração de S. Paulo, «Credo» e Prefácio dos Apóstolos. Rito duplex maior, paramentos brancos.

**LAUSPERENNE** — Está na capela da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco (a Jesus).

**ACTOS DE CULTO** — Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e «Vesperas». S. Francisco (a Jesus), ás 17, terço de Beneditos, com prática; ás 22, adoração.

**SANTA RITA DE CASSIA** — Devocão mensal a esta devota Santa: S. Francisco de Paula, ás 10, com acompanhamento de harmonio e comunhão geral; S. Julião, ás 11, havendo missa solene; a orção e Vozes e Santissimo exposto para adoração diurna; ás 17, oração, «Tantum Ergo» e reposição.

**TERÇO DO ROSARIO** — Com benção Eucaristica: S. Domingos, por musica, ás 17,30; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20.

**O sr. engenheiro Perez Durão**

tomou, ontem, posse do cargo de inspector técnico das Industrias e Comércio Agrícolas

O sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura deu, ontem, posse do cargo de inspector técnico das Industrias e Comércio Agrícolas ao sr. engenheiro agrônomo Perez Durão, acto a que assistiram o sr. sub-secretário de Estado da Agricultura e muitos funcionários daquele Ministerio.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires pôs em destaque as qualidades de intelligencia e de trabalho do empossado, referencias que o sr. Perez Durão agradeceu prometendo corresponder, quanto possível, no desempenho das suas novas funções, á confiança que nele haviam depositado.

Em seguida o sr. inspector técnico das Industrias e Comércio Agrícolas, acompanhado dos srs. dr. José Penha Garcia e engenheiro Cancellaria de Abreu, chefe do gabinete do ministro, dirigiu-se ao Terreiro do Trigo a fim de tomar conta do seu cargo perante os funcionários seus subordinados.

O sr. sub-secretário de Estado da Agricultura aproveitou o ensejo para fazer o elogio do sr. Perez Durão, que agradeceu reproduzindo as afirmações produzidas no gabinete do titular da pasta do Comércio, Industria e Agricultura.

**O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas**

**Abastecimento de aguas a Lisboa**

**Aprovação da caderneta de encargos**

Por despacho do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, de 20 do corrente, foi aprovado o caderno de encargos elaborado conjuntamente pela Comissão de Fiscalização e pela Repartição Tecnica da Companhia das Aguas de Lisboa, respeitante á obra da duplicação dos sifões (entendidos entre Ola e Alcanhões e entre este lugar e a origem do aqueduto do Alviela.

Em virtude desta determinação foi resolvido abrir concurso que se realizará no dia 22 de Março proximo, para a construção, por empreitada geral das seguintes obras do canal do Alviela:

Duplicação dos sifões n.ºs 2 a 11 e 12 a 27 do canal do Alviela, pelo assentamento duma nova linha de tubos ao lado da já existente; construção das caixas de ligação dos novos sifões ao canal do Alviela; e alargamento das pontes sifões já existentes.

Estas obras serão executadas conforme o caderno de encargos e o respectivo projecto elaborado pela Companhia das Aguas de Lisboa.

O concurso terá lugar perante uma comissão de engenheiros do Governo e da Companhia das Aguas de Lisboa e nenhum concorrente será admitido ao concurso sem previamente ter depositado na tesouraria da Companhia das Aguas de Lisboa a quantia de 20\$000 em dinheiro para a duplicação dos sifões n.ºs 2 a 11 e 60.000\$ para a dos n.ºs 12 a 27.

O concorrente a quem for feita a adjudicação deverá elevar este depósito até perfazer 5% da importancia da mesma adjudicação.

Só serão admitidas as propostas apresentadas por entidades ou empresas de responsabilidade comercial estabelecida de acordo com as leis nacionais e quando essas entidades não forem portuguesas terão de provar que se propõe efectuar os trabalhos sob a direcção efectiva de um individuo português. Quer num quer noutro caso essa direcção efectiva terá de ser exercida por individuos diplomados com um curso de engenharia civil e com o direito a uso do titulo de engenheiro, em conformidade com a legislação portuguesa em vigor, assistido de um adjunto da mesma categoria.

O objecto da empreitada consiste no fornecimento, transporte e assentamento de tubos e peças accessorias, para a duplicação propriamente dita; na construção das caixas de ligação dos novos sifões do canal; e no alargamento das pontes sifões já existentes.

Todos os trabalhos serão executados com materiais de primeira qualidade, podendo ser rejeitados todos aqueles que a Fiscalização entender que não são aptos para a obra.

A Fiscalização é reservado o direito, de durante a execução dos trabalhos e sempre que o entender, colher amostras de todos os materiais e mandar proceder a experiencias e análises no Laboratorio Oficial por conta do adjudicatario.

A importancia total dos trabalhos a executar segundo os respectivos mapas de medições do projecto poderá exceder até 1% do preço da adjudicação, sem que o adjudicatario tenha direito por este facto a qualquer pagamento extraordinario.

O adjudicatario obriga-se a tomar ao seu serviço o pessoal operario de que á Companhia convenha dispor para esse efeito, até ao limite de 25% do pessoal operario empregado nos trabalhos.

Não é permitida a execução de qualquer trabalho suplementar sem uma autorização por escrito da Fiscalização.

Correrá por conta do adjudicatario o seguro de todo o pessoal empregado nos trabalhos. Os que não forem executados e que tenham sido previstos no projecto, serão deduzidos da importancia total da empreitada, em conformidade com o artigo 38.º das Clausulas e Condições Gerais de Empreitadas de 9 de Maio de 1906.

As obras deverão começar dentro do prazo de 15 dias, a contar da data da adjudicação; as que se encontrarem compreendidas nestas empreitadas estarão concluídas até ao dia 30 de Junho de 1933; e o caderno de encargos estabelecerá tambem as condições de recepção provisoria e definitiva, pagamentos e descontos, multas e penalidades bem como obrigações diversas.

**NECROLOGIA**

**FALECIMENTOS**

**D. Ana da Silva Valente**

Na sua residencia na travessa dos Inglesinhos, 36-2.º, faleceu a sr.ª D. Ana da Silva Valente, 43 anos, natural de Pinheiro, casada com o sr. Joaquim Maria Rebelo, empregado no commercio.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 15 horas saindo da morada acima para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

**Manuel da Fonseca Barbosa**

Faleceu ontem o sr. Manuel da Fonseca Barbosa, realizando-se o funeral hoje, pelas 14 horas, da sua residencia rua Leandro Braga, 20-3.º, para o cemiterio do Lumiar.

**D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques**

Na sua Quinta da Abrigada faleceu a sr.ª D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, proprietaria, e cujas excellentes qualidades a faziam estimada de todos que com ela privavam.

O funeral da veneranda senhora realiza-se hoje, saindo o prestito funebre da capela da Quinta da Abrigada, pelas 6 horas.

**FUNERAIS**

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Alfredo Guedes Costa Cabral, ás 14, da rua Cidade da Horta, 28, 1.º; do sr. Manuel Maria Lourenço, ás 10, da avenida Duque de Loulé, 127, 1.º; do sr. João Mendes Ribeiro Martins, ás 11,30 do Manicómio Miguel Bombarda; da sr.ª D. Ana Campos Martins, ás 14, do Necrotorio; do sr. José Esteves da Silva, ás 14, da rua do Norte, 59, 1.º; da sr.ª D. Maria da Conceição Santos Vaente, ás 15, da rua Joaquim Bonifacio, 12, 2.º; da sr.ª D. Elisa de Jesus Silva, ás 12, da rua dos Remedios, 194, 1.º; da sr.ª D. Rosa da Silva, ás 14,30 da rua Monte Olivete, 18, 1.º; da sr.ª D. Maria Isabel Bandeira, ás 15, do hospital de S. Jose; do sr. Manuel Duarte Flores, ás 16, da rua 28 de Janeiro, 51, 6.º; da sr.ª D. Maria da Graça Tapadinhas, ás 15,30, da rua Nova do Desterro, 14, 1.º; da sr.ª D. Lindovina de Jesus, ás 15,30, da rua do Sol á Graça, 26, 3.º; do menino Americo das Neves Lopes, ás 15, da travessa do Pé do Ferro, 30, loja, para o cemiterio da Ajuda; do sr. Rodrigo Augusta Tocha, ás 15,30, do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João; os dois ultimos a cargo da Agencia Magno.

**SUFRAGIOS**

**D. Candida Travassos Vinagre**  
Na igreja da Graça, realiza-se amanhã, 5.ª feira, pelas 10,30, uma missa de Libera-me por alma da sr.ª D. Candida Travassos Vinagre, comemorando o 2.º anniversario do seu falecimento.

**TELEFONE 489**  
**AGENCIA MAGNO**  
R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

**Funerarias e Transportes**  
**Joaquim Ferreira Alves**  
44-Rua Nova da Trindade  
Telefone 2 7623  
Serviço permanente

**CAMPINO**  
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

**CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

**Saudações á nova comissão administrativa**

Por motivo de ter assumido a presidencia da Camara Municipal de Lisboa, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, recebeu telegramas e cartões de felicitações dos srs.: major Antonio Joaquim de Melo, em seu nome e no da Camara Municipal de Setubal; dr. Fontes Pereira de Melo, do Sindicato Agricola e da Adega Regional de Colares; Francisco Machado Vieira, dr. Abilio Pinto de Lemos, Rui Vecchi Celestino, Mario Ferreira Lima, Antonio Pedro, coronel Alberto Guerreiro Peixoto e Cunha, Francisco Cardoso de Melo Machado, conde de Alpedrinha, professor André Francisco Navarro, Rogério Figueirós, engenheiro Neves da Costa, dr. Dutra Faria, Marques Ferreira, José Lobo de Carvalho, Salvador Vilarinho, vice-almirante D. Bernardo da Costa Mesquita, dr. Tomé de Lacerda, dr. José de Almeida Eusébio, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalho, direcção da Associação Protectora dos Animais, etc.

# A nova Constituição Política será votada no dia 19 de Março

## Como se realizará o acto eleitoral

O «Diário do Governo» deve publicar hoje o seguinte decreto:

«Artigo 1.º—O plebiscito nacional para aprovação do projecto de Constituição Política da Republica Portuguesa realiza-se no dia 19 de Março de 1933.

Art. 2.º—O texto definitivo do projecto, assinado pelo Chefe do Estado e referendado pelo presidente do Ministerio e ministro do Interior, será publicado em suplemento ao «Diário do Governo» até 2 de Março de 1933.

§ unico—Três exemplares do projecto, impressos em papel especial e assinados e referendados nos termos do corpo deste artigo, serão arquivados até o mesmo dia 2 de Março de 1933, na secretaria do Congresso da Republica, na Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do Interior e na secretaria do Supremo Tribunal de Justiça.

Art. 3.º—O projecto de Constituição será distribuído pelas camaras municipais e todas as regedorias de freguesia do respectivo concelho.

Os administradores dos concelhos e os regedores de freguesia farão afixar em lugar publico um exemplar do projecto da Constituição, até o dia 19 de Março do corrente ano.

Art. 4.º—Intervém obrigatoriamente no plebiscito nacional sobre a Constituição Política da Republica Portuguesa, os eleitores chefes de familia inscritos no recenseamento politico de 1932, considerando-se aquella aprovada se, ao encerrar-se o apuramento geral, se verificar que lhe deu voto concordante, a maioria dos eleitores inscritos no mesmo recenseamento.

§ 1.º—Consideram-se como tendo dado tacitamente voto concordante ao projecto, os eleitores chefes de familia que não concorram ao acto plebiscitario em relação aos quais se não tenha provado perante a mesa eleitoral e até o momento que se iniciar o escrutinio qualquer das circunstancias seguintes:

1.º—Falecimento de qualquer parente na linha recta ou até o terceiro grau da linha colateral, nos três dias que precederem o acto plebiscitario;

2.º—Doença que o impossibilite de comparecer;

3.º—Ausencia do concelho, que tenha começado e se mantenha desde o dia 12 de Março do corrente ano.

§ 2.º—Os officiaes do Registo Civil enviarão ao presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do respectivo concelho, até 12 de Março, nota dos eleitores falecidos desde a data do encerramento do recenseamento eleitoral de 1932, para ser comunicado ao presidente de cada assembleia em secção de voto, na parte que lhe competir.

Os nomes constantes da referida nota serão officiosamente riscados dos cadernos.

Art. 5.º—No continente da Republica e ilhas adjacentes haverá tantas assembleias de voto, quantas forem as freguesias.

§ 1.º—Até o dia 4 de Março de 1933 poderão os governadores civis desdobrar as freguesias em varias secções de voto ou anexar duas ou mais freguesias para constituirem uma só assembleia de voto.

§ 2.º—Em Lisboa e Porto as antigas assembleias eleitorais são divididas em secções de votos que não podem abranger mais de dois mil electores.

Art. 6.º—As assembleias e as secções de votos são presididas por um cidadão nomeado pelo governador civil até domingo imediatamente anterior ao acto plebiscitario.

§ unico—O governador civil nomeará também um suplente para presidir á assembleia ou secção de voto no impedimento do presidente efectivo.

Art. 7.º—As mesas eleitorais são constituídas pelo presidente, um secretario, um escrutinador e dois suplentes escolhidos de entre as eleições presentes, pelo presidente da mesa.

Art. 8.º—O secretario e o escrutinador procedem ás descargas e ao escrutinio, podendo os suplentes cooperar nas operações da mesa embora não estejam impedidos os efectivos.

Art. 9.º—O numero de cadernos eleitorais a enviar ao presidente de cada assembleia de voto é reduzido a dois, e o numero de actas a lavrar, nos termos da lei em vigor, é igualmente reduzido a metade.

Art. 10.º—As actas revestirão a maior simplicidade e clareza, sendo

válidas desde que resumam fielmente todas as operações da assembleia ou secção.

Art. 11.º—Nas assembleias e secções de voto todos os votos são contados, devendo os documentos comprovativos de impedimento do elector, nos termos do § 1.º do art. 4.º e os boletins sobre os quais haja reclamações, ser enviados á assembleia distrital de apuramento, com a acta, e aí ficarão definitivamente decidido se devem ou não ser contados.

Art. 12.º—Até á quinta-feira immediata ao acto plebiscitario, as actas, cadernos e mais papeis a ela referentes serão entregues em mão ao presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de cada concelho e este dar-lhes-á o destino seguinte:

1.º—A acta original com todos os papeis referentes ao acto plebiscitario e um dos cadernos eleitorais serão entregues em mão ao presidente da assembleia distrital de apuramento pelo portador das actas de cada concelho, que será o escrutinador efectivo da mesa eleitoral dos Paços do Concelho;

2.º—A outra acta com um dos cadernos será enviada á Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do Interior pelo seguro do correio, havendo-o, ou pelo proprio, que cobrará recibo de entrega.

Art. 13.º—A assembleia de apuramento será presidida pelo presidente da comissão administrativa municipal da sede do distrito e reune no primeiro domingo immediato ao acto plebiscitario.

§ unico—O apuramento na assembleia distrital rege-se pelas disposições legais em vigor para o apuramento geral a que aludem as leis n.º 3, de 3 de Junho de 1913, e 314 de Junho de 1915, respectivamente, nos artigos 94.º e seguintes e 31.º e seguintes.

Art. 14.º—Na assembleia distrital de apuramento lavrar-se-ão três actas que traduzam fielmente todas as operações realizadas e actos praticados devendo uma delas ser enviada á assembleia geral de apuramento e outra á Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do Interior, pela forma estabelecida no n.º 2.º do art. 12.º.

Art. 15.º—A assembleia distrital de apuramento delibera definitivamente sobre a validade dos boletins acerca dos quais tiver havido reclamação nas assembleias e secções de voto e sobre os documentos comprovativos do impedimento de comparencia de qualquer elector.

Art. 16.º—A assembleia geral de apuramento começará a funcionar na sala do Conselho de Ministros do Ministerio do Interior ás nove horas do segundo domingo posterior ao acto plebiscitario, sobre a presidencia do Conselho presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

§ unico—A assembleia geral de apuramento será constituída, além do presidente, pelo Procurador Geral da Republica, pelo Director Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do Interior e por um desembargador da Relação de Lisboa e um ajudante do Procurador Geral da Republica junto do Tribunal da Relação de Lisboa nomeados pelo ministro da Justiça e dos Cultos, servindo os dois primeiros de secretario e os dois ultimos de escrutinadores.

Art. 17.º—O apuramento será realizado tendo em vista as actas do apuramento das assembleias distritais e depois de resolvidas quaisquer reclamações ali apresentadas.

§ unico—O apuramento respeitante nas ilhas adjacentes e colonias poderá basear-se em correspondencia telegraphica transmitida pelos governadores respectivos.

Art. 18.º—A assembleia geral de apuramento funcionará até o terceiro domingo seguinte ao acto plebiscitario, encerrando nesse dia o apuramento geral com as actas e communicações telegraphicas que tiver recebido.

Art. 19.º—O apuramento geral será em tudo mais regulado pela forma referida no § unico do art. 3.º, ficando a acta final arquivada na secretaria do Supremo Tribunal de Justiça e enviando-se copia dela á Direcção Geral de Administração Política e Civil e outra á secretaria do Congresso da Republica.

Art. 20.º—Os boletins para o plebiscito nacional de aprovação da Constituição Política da Republica Portuguesa tem a forma rectangular com 15 centímetros por 10 centímetros e contém literalmente ou impressa em

papel almaço branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, sinal, designação ou numeração externa, a seguinte pergunta: «Aprova a Constituição Política da Republica Portuguesa?»

§ unico—Os electores que desejarem dar a sua aprovação devem limitar-se a entregar o boletim sem qualquer resposta. Os que desejarem negar a aprovação terão de escrever a resposta «Não».

Art. 21.º—Em tudo não previsto neste decreto applicam-se os diplomas eleitorais em vigor na parte referente ás eleições politicas.

Art. 22.º—O Ministerio do Interior fará expedir as instruções necessarias para a cabal execução do acto plebiscitario.

Art. 23.º—O Ministerio das Colonias expedirá telegraphicamente as ordens para o acto plebiscitario em todas as colonias a realizar segundo os diplomas eleitorais em vigor.

Art. 24.º—Fica revogada a legislação em contrario.

## O sr. ministro da Guerra

visitou ontem a guarnição militar de Portalegre e a caudalaria de Alter do Chão

PORTALEGRE, 21—(Pelo telejone)

—O sr. general Daniel de Sousa, illustre ministro da Guerra, chegou hoje a esta cidade cerca das 10 horas, de visita á guarnição militar.

Fazia-se acompanhar do sr. general Lacerda Machado, comandante da 3.ª Região Militar, do chefe do Estado Maior sr. coronel Arrobas Machado e dos ajudantes.

Foi aguardado á entrada da cidade pelo sr. capitão Vaz Monteiro, governador civil do distrito, dr. Manuel Fernandes de Carvalho, presidente da Junta Geral, engenheiro Costa Freire, presidente da Camara Municipal, tenente Antonio Falcão, comandante da companhia da Guarda Nacional Republicana, tenente Manuel Rodrigues Carpinteiro, comandante da policia distrital, tenente Carvalho, comandante da secção da Guarda Fiscal, dr. Onorio de Freitas, reitor do liceu e presidente da União Nacional concelhia, João Belmonte Empina, vice-consul de Espanha, tenente Manuel Joaquim e outros.

Após os cumprimentos ao sr. ministro, o cortejo de automoveis pôs-se em marcha em direcção ao Comando Militar onde o sr. comandante de Caçadores 1 apresentou cumprimentos de boas-vindas ao illustre visitante.

Em seguida fez-se a apresentação dos officiaes de seu comando.

O sr. general Daniel de Sousa, depois de breves palavras de agradecimento e de passar revista ás varias dependencias do quartel, dirigiu-se para dora o Grupo de Artilharia n.º 14, onde igualmente foi recebido pelo sr. comandante daquela unidade, major Espirito Santo e pela restante officialidade.

Finda a visita áquele quartel, o sr. ministro da Guerra dirigiu-se para o Hotel Central com a sua comitiva, tendo ali almoçado.

Uma bateria de Artilharia deu as salvas de ordenança e a guarda de honra de Caçadores 1 era constituída por uma companhia com a respectiva banda de musica, sob o comando do sr. capitão Almeida.

A 14 horas o sr. ministro foi ao Governo Civil retribuir os cumprimentos do illustre chefe do distrito e solicitar-lhe que transmitisse ás entidades que o acompanharam durante a sua permanencia em Portalegre os seus reconhecidos cumprimentos.

Em seguida o sr. general Daniel de Sousa retirou para Alter do Chão, onde foi visitar a caudalaria militar, sendo acompanhado até Alpalhão pelo sr. capitão Vaz Monteiro e pelas restantes entidades que o haviam ido aguardar na sua chegada a Portalegre.

O sr. ministro da Guerra regressou ontem a Lisboa.

## Hospitais Civis

Foi reintegrado no actual quadro de assistencia do serviço clinico dos Hospitais Civis, o sr. dr. Weiss de Oliveira.

## O DESEMPREGO

# Um alvitre interessante

para debelar a crise dos empregados bancarios e comerciais

## O GUARDA-LIVROS SR. ALBERTO REZENDE FALA AO «DIARIO DA MANHA»

Tem sido verdadeiramente notavel o esforço despendido pelo Commissariado do Desemprego, na intensão de debelar a crise que, embora sem as caracteristicas alarmantes de outros paises, não deixou de se fazer sentir em Portugal.

São já bastantes—alguns milhares—aqueles que, graças aos esforços do Commissariado encontraram trabalho e o pão de cada dia.

Mas ha uma classe, em crise aberta, e cuja colocação é bastante difficil, por virtude das circunstancias especiais em que trabalham os seus componentes. Referimo-nos aos *desempregados bancarios e comerciais*, mormente aos contabilistas, que o decreto sobre o desemprego abrangeu no Grupo I.

E' difficil, sabemos bem, atingir este «desideratum», visto que a inscriçao deste grupo atingiu o numero de 3.000 desempregados — e que não será facil collocar immediatamente.

O desemprego é para esta classe bem doloroso, visto a posição social que occupam os seus componentes lhes ter criado determinadas obrigações e preconceitos.

Ha ex-industriais, ex-comerciantes, guarda-livros, pessoas, enfim, que já usufruíram um certo bem estar na vida e que agora — tantas vezes, sem mesmo terem contribuído para isso — se encontram, com os seus, a braços com a mais atroz miseria.

Por isso mesmo, reputamos difficil a solução do problema.

Mas não é impossivel essa solução.

Sobre este assunto falámos ha dias com o antigo guarda-livros e contabilista sr. Alberto Rezende — que tem occupado alguns cargos da mais alta responsabilidade, na sua profissão, como o de contabilista no Tribunal do Comercio.

Escutámos-lhe algumas palavras acerca do «chômage» nas classes comerciais.

E achando interessante de veras o que o nosso interlocutor nos disse, reproduzimos essas frases seguidamente e na intenção de contribuir, como nos cumpre, para essa desejada solução.

Disse o nosso entrevistado:

—Sem deixar de prestar as minhas homenagens ao alto e criterioso espirito manifestado pelos srs. ministro das Obras Publicas e Communicações e commissario do Desemprego, na intenção de com as suas providencias virem ao encontro da crise, permitto-me no entanto duvidar da eficiencia das medidas até agora postas em pratica. Isto, claro, no que respeita á classe a que pertencço.

—E porque duvida da eficiencia dessas medidas?

—Duvido, em primeiro lugar, porque é de mais difficil collocação um empregado bancario ou comercial, de que um pedreiro, um carpinteiro, um serralheiro, um tecelão ou qualquer outro dos trabalhadores manuaes.

Há porem, uns «pequeninhas nadas» que escaparam ao legislador.

—Refere-se?...

—Ninguém ignora que se exerce em Portugal muita industria e muito commercio, por pessoas que tecnicamente não estão preparadas para isso, mas, que por isso não deixam de «melhor fazer», porque a nosso ver, a industria e o commercio está para o factor sorte, como este está para aquelas.

A preparação tecnica, em muitos dos casos, nada vale.

Mas, há que ir de encontro a esses inconvenientes, que se praticam com o sacrificio de muitos.

E o nosso interlocutor prosseguiu,

## Presidente da Republica

Como noticiámos, foi ontem rezada na basilica dos Martires, ás 12 horas, uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. Presidente da Republica, por iniciativa dos nacionais-sindicalistas.

Foi célebrante o rev. padre Luiz Borja vendo-se o templo repleto de pessoas de todas as categorias sociais e entre as quais algumas senhoras da familia do sr. general Carmona.

rizando bem as palavras que ia pronunciando:

—E' a forma como se exerce o commercio e a industria.

Compra-se, vende-se, a credito ou a dinheiro, fazem-se saques, aceitam-se letras, fazem-se transferencias, fazem-se descontos nos Bancos, passam-se cheques, enfim, fazem-se mil e uma operações, e, não há uma escrita, não existe uma contabilidade onde se possa avaliar a situação exacta do gestor.

Assim, uma maioria dos comerciantes e industriais gira, além dos seus capitais proprios, com capitais alheios e, nas melhores das intenções, vão movimentando todos esses valores, alguns com apontamentos exactos outros com apontamentos das gestões que mais os interessa, e, ainda outros de que nada tomam nota, sabendo apenas os compromissos que têm, e que em geral cumprem rigorosa e escrupulosamente.

Afirmando:

—Exerce-se uma grande parte do negocio portuguez nestas condições. Quando o negocio corre bem, quando enfim não ha um «fracasso» não se sente a deficiencia que houve em não se poder mostrar aos outros, prontamente, com regularidade e exactidão, onde foram applicados os seus e os capitais alheios, e se possa demonstrar quais foram as causas que deram motivo a esse «fracasso», não se encontram portanto esses inconvenientes.

—Quando se dá o contrario?

—Quando isso se verifica... perde quem tinha de perder.

Interrogámos:

—Pode o Estado intervir de forma que se ponha cõbro a estas irregularidades?

—Sim, senhor. Pode e deve-se obstar a que semelhante immoralidade continue. E está solucionada...

—Solucionada?!...

—A crise, o «chômage» dos desempregados do Grupo I

A entrevista ganhara com esta afirmação do sr. Alberto Resende um interesse extraordinario.

—Como se ligam estes dois pontos: commercio pouco regular e crise do desemprego?—inquirimos.

E o nosso entrevistado:

—Muito simplesmente. Desde que o Estado obrigue todos esses commerciantes, negociantes e industriais a ter a sua escrita legalmente montada, toda esta gente desempregada encontraria immediata collocação.

—Quer explicar mais pormenorizadamente a sua ideia?

—Mas, da melhor vontade.

—Penso — continuou o sr. Alberto Resende — que o Estado para atingir a finalidade que apontei devia criar em cada comarca judicial uma Camara de Comercio e Industria, que seriam as secretarias dos Tribunais do Comercio agora extintos.

Tornar-se-ia obrigatória a doutrina do Código Commercial, que diz: «toda aqelle que exerça commercio ou industria deve registrar-se no Tribunal do Comercio, com os livros que a Lei obriga a possuir, escriturando-os convenientemente e regularmente.

Do registo nas Camaras de Comercio e Industria, seria passada certidão, com bilhete de identidade, que reconhecia a qualidade do comerciante ou industrial aos seus possuidores.»

Só depois de reconhecida essa qualidade é que poderiam ser exercidas essas profissões, e, portanto, todos os actos que lhe dessem motivo.

As Camaras de Comercio e Industria seriam repartições publicas, e, teriam por missão o registo do commerciante e industrial, selagem de livros, passagens de certidões e bilhetes de identidade, registo do movimento commercial de cada comarca, agencia de informações commerciaes, etc.

A escrituração dos livros commerciaes e industriais só podia ser feita por profissionais, e, nunca pelos proprios donos, mesmo quando se provasse as suas habilitações para tal mister.

Os profissionais seriam registados na mesma Camara de Comercio de cada comarca, de que se passaria certidão.

(Segue na 11.ª página)

# CRONICA DE LISBOA

## A assistencia medica nocturna, na cidade

Por mais duma vez o Diário da Manhã se tem referido aos serviços de assistencia da Misericórdia de Lisboa — francamente merecedores dos maiores elogios — fazendo até destacar o facto de serem os serviços de assistencia infantil mais bem organizados do País.

Mas não é esse aspecto do problema que neste momento nos interessa, pois nesta nota diária da vida citadina queremos-nos antes referir aos serviços de assistencia medica nocturna, que a Misericórdia mantém.

Numa cidade onde depois de determinada hora é difficil, se não quasi impossivel conseguir um medico — a Misericórdia de Lisboa mantém e paga medicos proprios, em serviço permanente, que a casa dos doentes vão levar os socorros necessarios, — impossiveis de adquirir se não fosse a previdencia da Misericórdia.

Parecendo impossivel, é certo que é difficil conseguir um medico, que para um caso urgente, vá de madrugada visitar um doente, e quando isso se consegue depois de bastante tempo gasto em recusas, por correrias pela cidade, e de momentos de ansiedade febril, quando o medico aparece, é quasi certo que o doente fica curado... mas arruinado — tal a exorbitancia que lhe é pedida pelo Esculápio.

Succede assim — com poucas e honrosas exceções — e por isso mais são de louvar os serviços prestados á população pela Misericórdia de Lisboa.

### D'ARTAGNAN

**INCENDIOS** — Ontem, pelas 7,15 horas, manifestou-se incendio num restaurante na rua Rodrigues de Freitas. O fogo foi extinto com o emprego de uma agulheta sendo a causa do sinistro originada por um fogareiro.

No local compareceram o primeiro e segundo comandantes dos Bombeiros Municipais.

Cerca das 10,30 horas manifestou-se incendio, com certa violencia, nuns fardos de sical a bordo do vapor «Malange», que se encontra atracado á muralha da Rocha do Conde de Obidos.

O fogo foi apagado com 5 agulhetas de alta pressao, sendo 3 dos Bombeiros Municipais.

Os serviços foram dirigidos pelo chefe da divisao e chefe de secção dos Bombeiros Municipais.

**UM BURLÃO** — O agente Antonio Pereira, da P. I. C., prendeu, ontem, João Gomes Neto, residente na rua Oliveira Ramos n.º 31-1.º, acusado de burlar o sr. Pedro Martins do Carmo, empregado na Companhia «Singer».

O preso também passou um cheque na importancia de 3.750 escudos ao sr. dr. João Cabeça, que não tinha cobertura.

**FURTO DUM BILHETE DE TESOIRO** — O sr. José Lopes Ribeiro Tavares, morador na rua dos Fanqueiros n.º 71, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram um bilhete de Tesouro no valor de 10 contos, com o n.º 216.602.

**UMA DILIGENCIA IMPORTANTE** — A fim de proceder a uma diligencia importante, referente á venda de umas propriedades, segue hoje para o Porto, Aljô e Vila Real, o agente Afonso, da P. I. C.

**EMPREGADO INFIEL** — O agente Teixeira, da P. I. C., continua activamente as diligencias acerca da queixa apresentada pelo sr. Santos Silva, residente na rua Ivens n.º 56-2.º, que, conforme noticiámos, foi vítima de um furto por parte de um seu empregado.

**UM GATUNO DE AUTOMOVEIS** — O agente Lambranca, da P. I. C., prendeu ontem Américo Martins, residente na rua de Santa Marta, n.º 167-1.º, que há dias, conforme noticiámos, furtou um automóvel ao sr. Artur Plácido, residente na Avenida da Liberdade n.º 73.

O Martins, depois de passear pela cidade, no automóvel, abandonou-o na Avenida Alferes Malheiros, depois de furtar grande quantidade de peças.

**PRISAO DE UMA LADRA** — Encontrou-se presa nos calabouços do Torel, a conhecida gatuna Esmeralda da Cunha, residente no Alto da Eira, que furtou uma peça de fazenda num estabelecimento na rua dos Fanqueiros.

A Esmeralda era procurada há muito em consequencia de ter praticado varios furtos de objectos de ouro no valor de 6 contos, na ourivesaria Pimenta, da rua da Palma.

**UM GATUNO DE RESPEITO** — Foi ontem enviado para o Tribunal da Boa Hora, o cadastrado Manuel Ferreira Pina, «O Marrecas», residente na travessa da Bica, aos Anjos, n.º 27-2.º, que conta 20 prisões por furto, e que é acusado de ter furtado da capela do Hospital de S. José, na occasião em que veleva um cadáver, varios objectos e parte da canalizacao.

A Polícia averiguou que o «Marrecas» havia fugido do Forte de Monsanto, em 4 de Abril de 1927, onde se encontrava a cumprir pena maior.

**ESTABELECIMENTO ROUBADO** — Nos calabouços do Torel encontra-se preso Jalme de Araujo Martins ou Jaime de Araujo, residente na rua general Taborda n.º 68, que há dias, juntamente com Henrique Esteves, que se pôs em fuga, assaltou o estabelecimento do sr. Faustino França, na calcada do Garcia n.º 12, onde furtou alguns vigésimos, tabacos e dinheiro.

Foi encarregado das investigações o agente José Augusto Lopes.

**QUEIXAS E MAIS QUEIXAS** — E' amanhã enviado para o Tribunal da Boa Hora o processo elaborado pelo agente Anacleto, da P. I. C., referente a varias queixas apresentadas pela Companhia dos Telefones contra a Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, no Largo de S. Domingos n.º 11; Sociedade Commercial Fonseca & Simões, na travessa Henrique Cardoso n.º 49; Sociedade Commercial, Lda., na rua do Alecrim n.º 26, e Empresa de Géneros Alimentícios, na rua Bernardino Costa n.º 42, que possuíam cabines e não prestavam contas das respectivas chamadas.

O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pela Direcção Geral de Assistencia aos Tuberculosos, contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de ter praticado um abuso de confiança no valor de 8 contos.

A Polícia espera deltar a mão, em breve, ao gatuno.

Queixaram-se á P. S. P., Maria de Jesus Gonçalves, moradora na Azinhaga do Conde de Azambuja, contra Elvira Miranda, residente na referida morada, acusando-a de lhe não pagar 850 escudos que lhe deve e Sofia de Sena Pencada, residente na travessa Ribeiro Seabra, J. M., contra os gatunos, acusando-os de lhe furtarem varios objectos de valor.

**ACIDENTES NA VIA PUBLICA** — Receberam tratamento no Hospital de S. José: Julio Rodrigo, de 30 anos, proprietário, residente no Hotel Peninsular, com ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo resultantes de atropelamento por electrico, na rua do Arsenal, e Roberto José Felix, de 37 anos, descarregador, Casal Ventoso de Baixo n.º 4, que a bordo do vapor «Ganda» ficou muito ferido no rosto, por ter sido colhido por uma pá.

Com um braço fracturado em consequencia de queda recolheu ao Hospital de S. José Alfredo Domingos, de 48 anos, caixeiro, residente na calcada de Santo Amaro, 98-1.º.

**DOENÇA SUBITA** — Por ter sido encontrado caído, num palheiro, na Amadora, foi removido para o Hospital de S. José, dando entrada no do Rêgo, o jornalista Luiz Cardoso, de 31 anos, sem residencia certa.

**FIXE BEM!**  
a marca do  
**AZEITE EXTRA**  
**PORTAS DE RODAM**  
á venda nos bons estabelecimentos em bilhas seladas.  
Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo  
Telefone 2.0504

**Recita de Despedida**  
Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, no Teatro Ginnásio, a recita de despedida dos quintanistas do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras, da Universidade Técnica.  
Representar-se-á a interessante revista «Triste Sina» original dos quintanistas, Adelaide de Sousa, Bocácio Fernandes, Francisco Costa, Godinho Mónica e Luiz Alberto Teixeira, que foi ensaiada pelos artistas Augusto Soares e Charlles.  
Um dos grandes sucessos da revista será, sem duvida a exhibição de um grupo de interessante «girls» que tanto sucesso alcançaram nos anos anteriores.  
Os poucos bilhetes que restam, para estes espectáculo grandioso, a que assistirão muitos diplomados por aquele Instituto podem ser adquiridos na bilheteira do Teatro.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

**NADA DE RALIATIVOS! O QUE É PRECISO É VENDER.**

## A Feira Volante de Amostras

**O MAIOR CAIXEIRO VIAJANTE**

é a organização que convem ao Comercio e á Industria nacionais **INSCREVEI-VOS!**

Sociedade Geral de Iniciativas, Lda

LISBOA

R. do Amparo, 25-1.º D.

Telef. 2 3012



### Pessoal de Justiça

Pela Direcção Geral da Justiça e dos Cultos foram publicados no Diário do Governo os despachos effectuados nas seguintes datas, que não estão sujeitos ao visto do Tribunal de Contas: Fevereiro, 14 — José Hugo de Costa, contador e tesoureiro do Juízo de direito da comarca de Povo de Lanhoso, transferido, como requeru, para identico lugar na comarca de Paredes de Coura.

Abel Marques dos Reis, contador e tesoureiro do Juízo de direito da comarca de Paredes de Coura, transferido, como requeru, para identico lugar na comarca de Povo de Lanhoso.

Antonio de Castro Vilarinho, solicitador na comarca do Porto, transferido, como requeru, para identico lugar na comarca de Aveiro.

Albino Pinto de Carvalho, solicitador na comarca de Aveiro, transferido, como requeru, para identico lugar na comarca do Porto.

Licenciado Antonio Rodrigues, notario com sede no concelho de Palmela, transferido, como requeru, para identico lugar na sede do concelho de Fornos de Algodres.

Por ter saído com inexactidão no Diário do Governo de 14 do corrente, novamente se publica o seguinte despacho:

Fevereiro, 10 — Carlos Ferreira Malaquias, ratificada a nomeação de ajudante do conservador do registo predial na comarca de Ovar, bacharel Manuel Ferreira Diogo.

Por despacho de 18 de Janeiro: — José de Campos Ribeiro, preceptor do quadro da Colonia Correccional de Vila Fernando, concedida a primeira diuturnidade, nos termos do § 3.º do artigo 32.º do decreto n.º 6.117, de 20 de Setembro de 1919, a partir de 27 de Dezembro de 1932, data do seu requerimento. (Visto pelo Tribunal de Contas em 24 de Janeiro de 1933).

### A C. P. E O CARNAVAL

Realizando-se pela primeira vez, este ano, no Parque Mayer, em Lisboa grandiosas festas do Carnaval Historico, as quais constituem motivo de grande atractivo, pelo pitoresco da evocação, a C. P. comunica ao publico das regiões suburbanas que o seu serviço de transportes para que se possa assistir ás festas de 26, 27 e 28 do corrente, é o seguinte:

Partidas de Sintra para Lisboa ás: 10 e 25, 12 e 09 e 13 e 12.

Regresso de Lisboa para Sintra ás: 17 e 55, 18 e 35, 19 e 40 — (só nos dias 27 e 28), 20 e 30 e 23 e 20.

Partidas para Lisboa: — de Azambuja ás 10 e 09; de Carregado ás 10 e 23 e 10 e 40.

Vila Franca: 10 e 49 e 12 e 44.

Regresso de Lisboa: — para Vila Franca ás 18 e 23 e 18 e 54; 20 e 10 e 48 e para Carregado e Azambuja — ás 18 e 54 e 0 e 48.

Partidas de Setubal para Lisboa ás 10 e 54 e 13 e 02.

Regresso de Lisboa T. P. para Setubal ás 1 e 25 e 21 e 25.

As festas do Parque Mayer, constam da reconstituição do Carnaval de ha 30 anos, apresentando-se a antiga «Dança da Luta», composta por cerca de 50 figuras, devidamente ensaiadas e vestidas a rigor e os antigos «Batalhões» da cidade, com cerca de 300 figuras com indumentaria propria; carros alegoricos, peças de artilharia, depositos de polvora seca e humida, precedidos duma esplendida banda de mais de 60 executantes. Estas festas, cuja novidade e pitoresco interessarão fatalmente o publico não se repetirão, constituindo, na realidade, uma nota inedita na vida lisboeta.

O «Diário da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

### Arbitradores judiciaes

A folha official inseriu ontem nova publicação do seguinte quadro de arbitradores judiciaes, elaborada de harmonia com o que determinou a referida portaria:

**Comarca de Esposende** — Manuel Rodrigues Vilarinho, José Vaz Saleiro, Lourenço da Costa Leitão, José Gonçalves Pereira de Barros, Joaquim de Barros Pinto Brochado, Arlindo da Silva Pinto, José Alves da Cunha, Anselmo de Boaventura, Adelino Martins Dias de Faria, Manuel Pires Loureiro Junior, Antonio Fernandes Ribeiro, Manuel Martins Afonso, Antonio Moreira dos Santos Hipólito, Antonio Gomes Tomé, Manuel Moreira Cristelo.

**Comarca de Vila Nova de Famalicão** — Paulo Brandão Peixoto, Nelson Couto Pinto de Azevedo, Domingos Ferreira de Castro, Aires Ferreira Barroso, José da Costa Alves Velloso, Henrique Correia de Araujo, Augusto José Pinto, Augusto Ferreira Vesques, Fernando Rebelo Mesquita Araujo, João Antonio Marques, Francisco Araujo Couto, José Moreira Gomes, Domingos Paulo Pereira Mesquita, João Francisco da Costa, Anibal Rodrigues Alves, Camilo Correia Carvalho, Joaquim Macedo Araujo, João Sarmento de Sousa Lobo, José Pereira Alves Carneiro, Adelino Dias da Cunha.

**Tubos «Sá»**

nunca são CANUDOS

**SEJAMOS NACIONALISTAS ESPUMANTE ALENTEJANO EXIJA DO SEU FORNECEDOR**  
Só se vende nas boas casas  
MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata  
CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau  
GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugénio dos Santos  
Representante — Gilberto Sequeira — Rua dos Douradores, 150, 1.º  
TELEFONE 2.6713

**REFRIGERANTES**  
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas técnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.  
M. C. Esteves — Rocio, 93, 1.º, D. — LISBOA

# DIÁRIO INTERNACIONAL

## O conflito de Leticia

Procura-se, apesar de tudo, evitar maiores complicações

NOVA YORK, 21.—As chancelarias americanas, tendo á frente o Brasil, redobram os esforços para evitar que se complique ainda mais o conflito entre o Peru e a Columbia. Nos dois países têm-se realizado manifestações populares a favor da guerra. A agitação no Departamento peruano de Loreto é enorme.

O grosso da flotilha columbina está a uma hora de marcha de Leticia com as caldeiras acesas.—Americana.

## Assalto á Embaixada da Columbia, no Peru

LIMA, 21.—A Embaixada da Columbia foi assaltada por uma multidão furiosa, que a saqueou. O ministro e sua familia refugiaram-se na Embaixada do Chile. O ministro da Columbia partiu desta cidade ás 12 horas, de avião. Realizou-se tambem uma manifestação patriótica, englobando mais de 5.000 pessoas, para reclamar a posse de Leticia.—Havas.

## Os adversarios voltaram a encontrar-se em Putumayo

BOGOTA, 21.—O Ministerio da Guerra informa que no sabado passado se deu um novo choque entre as tropas peruanas e columbinas no alto Putumayo em frente á ilha columbina de Chavaco, de que resultou ter ficado destruido um avião peruano.

Não houve baixas por parte das forças columbinas.—United Press.

## Os «humidos» americanos

NOVA YORK, 21.—Causou grande satisfação nesta capital a noticia de que a Camara dos Representantes, na sessão de ontem, havia aprovado a revogação da emenda 18 da «lei seca», pelo que será permitido fabricar e vender bebidas alcoolicas nos Estados Unidos.

O presidente do Estado, declarou que em Nova York tudo está preparado para que este Estado seja o primeiro a ratificar a referida emenda.

Ha já noticias de que três Estados se preparam tambem para serem dos primeiros a ratificar a revogação da «lei seca».—United Press.

## Principio de incendio no Escorial

MADRID, 21.—Na «Caseta del Principe», no Escorial, declarou-se um principio de incendio na chaminé, por esta se encontrar em mau estado.

Os estragos são insignificantes. Chegou-se a recear que o fogo alastrasse, devido á violencia do vento, ao edificio contiguo, onde se guardam preciosos tesouros artisticos.—Havas.

## Dividas de Guerra

### Roosevelt conferencia com o embaixador da França...

NOVA YORK, 21.—Roosevelt está actualmente conferenciando com o embaixador da França, sr. Claudel. É a primeira vez que Roosevelt iniciou conversações com a França.

Crê-se que a conversação incide sobre questões economicas mundiais e que o problema das dividas de guerra está temporariamente posto de parte.—Havas.

### «... em muitos assuntos»

NOVA YORK, 21.—Terminada a conferencia que durou 45 minutos entre Roosevelt e Claudel, embaixador da França; este disse: «falamos em assuntos, sobre tudo».—Havas.

## 60.000 ovelhas sacrificadas

SANTA CRUZ (Argentina), 21.—Na povoação de S. Julian, os ganadeiros locais mataram e incineraram 60.000 ovelhas, em consequencia da impossibilidade em que se encontravam de as vender por qualquer preço.—United Press.

## O CONFLITO MANDEHÚ

# CONTRA JEHOL

serão lançadas duas divisões niponicas apoiadas pela aviação

Na S. D. N. ha noticia que a ofensiva se iniciou ontem

PEQUIM, 21.—Dizem de Mukden que os japoneses prepararam duas divisões ou talvez mais, a fim de lançar o ataque contra o Jehol, no que serão apoiados por forças de aviação. Nos circulos officiais japoneses de Mukden prevê-se que os chineses não oporão grande resistencia ao norte de Jehol.—Havas.

### Já se iniciou a ofensiva

GENEBRA, 21.—Nos meios autorizados da Sociedade das Nações recebeu-se a noticia de que as tropas japonesas, de colaboração com as forças do Estado manchukuo, iniciaram esta madrugada a ofensiva na provincia chinesa do Jehol.—United Press.

### O ministro da Guerra japonico não confirma nem desmente

TOQUIO, 21.—O ministro da Guerra japonês, coronel Ozman, interrogado por um representante da «United Press», não confirmou nem desmentiu as noticias do inicio da ofensiva japonesa no Jehol.

Todas as noticias respeitantes a este assunto estão de resto formalmente prohibidas, antes de serem dadas em comunicado official.—United Press.

### O «ultimatum» do Mandchukuo

TCHANG-TCHUAN, 21.—O «ultimatum» do Mandchukuo exige a retirada, dentro de 24 horas, das tropas do general Tchang-Sue-Liang do Jehol.—Havas.

### A marinha japonesa recebeu ordem para estar a postos

TOQUIO, 21.—Os jornais informam que o ministro da Marinha deu ordem para que todos os officiaes e marinheiros estejam prontos á primeira voz.

O ministro da Guerra prohibiu a publicação de noticias relativas ás operações de Jehol, com excepção daquelas que são fornecidas em comunicado official, para evitar que os chineses se ponham ao corrente dos movimentos de tropas pela leitura dos jornais japoneses.

Ao que parece, ainda não se iniciaram as principais operações do exercito japonês. Tudo leva a crêr, no entanto, que em face do combate que ontem se travou em Chao-Yang-Su, as tropas japonesas se devem lançar em breve numa ofensiva.—Havas.

### 30000 chinezes contra 2000 japoneses

LONDRES, 21.—Informam de Toquio que após o combate de Chao-Yang-Su os japoneses desencadearam um contra-ataque, a fim de avançarem sobre Teipiao e de se apoderarem da linha ferrea. Diz-se que cerca de 30.000 chinezes estão concentrados no triangulo formado por Teipiao, Chao-Yang-Su e Nanling. Em Chao-Yang-Su estão concentrados 2.000 japoneses que fazem frente ás tropas chinesas neste sector.—Havas.

### A retirada do Japão da S. D. N.

TOQUIO, 21.—Reune-se hoje a Camara Alta para ouvir as explicações do Governo acerca da retirada do Japão da S. D. N., no caso de ser aprovado o relatório da Comissão dos 19. A impressão geral é de que toda a Nação apoia a attitude do Governo, que é bem vista por todos os partidos politicos, com excepção dos da extrema esquerda. Estes receiam que a retirada do Japão da S. D. N. leve á guerra. Apesar disso, os proprios partidos avançados repudiam energicamente a doutrina do relatório que a Comissão dos 19 submeteu á apreciação do Conselho da S. D. N.

Os jornais preconizam a união nacional, como o primeiro passo para o estabelecimento da doutrina de Man-

roe na Asia, embora reconheçam que o exito dessa doutrina depende muito da colaboração do Japão, da China e da Mandchuria.

Os jornais reaccionarios dizem que as raças brancas impõem, propositadamente, os povos asiaticos, a baterem-se uns com os outros, a fim de impedirem que se reunam contra o Occidente.—Havas.

### Nota officiosa chinesa sobre o combate de Chin-Chow

PEIPIN, 21.—Uma nota officiosa referente ao combate que se deu entre as tropas irregulares chinesas e as forças japonesas, em Chin-Chow, diz que os irregulares afirmam ter causado ao inimigo 500 baixas e apreendido varios «tanks» aos japoneses.

O adido militar japonês afirmou que ainda não havia começado a ofensiva e que em Nanling Peiyings e apenas haviam sido tomadas medidas preventivas. No entanto informações de outra origem dizem que as forças chinesas se apoderaram da estação de Nanling.

Noticias recebidas pelo serviço secreto chinês dizem que alguns policiaes mandchurianos que se sublevaram afirmam que os guerrilheiros chineses atacaram e apoderaram-se das posições japonesas de Chin-Chow, ponto principal de concentração das forças japonesas a meio caminho de Mukden.—United Press.

### O relatório dos Dezanove

GENEBRA, 21.—Reuniu, conforme estava anunciado, a Assembleia Extraordinaria da S. D. N. para tratar da questão do Extremo Oriente. O seu presidente, Hymans, expôs os ultimos acontecimentos e salientou que a situação se agravava no Extremo Oriente, de onde vinham noticias que os japoneses preparam novas operações militares.

Acrescentou que a porta para a conciliação ainda não estava fechada, pois só o seria quando a assembleia aprovasse o Relatório dos Dezanove. Disse que hesitava em apelar de novo para a conciliação, pois não só era necessario que fossem feitas novas propostas á Assembleia, como tambem a esta

deveria ser dada a garantia de que, a situação existente não seria agravada com novas operações militares. Finalmente declarou que nesta hora grave a Assembleia não deveria dar a aparência de precipitação e como o Relatório só foi distribuido na 6.ª feira, propõe a nova reunião para a proxima sexta-feira a fim de começar a discussão daquele documento, isto para dar tempo aos Governos de dar instruções aos seus delegados á Assembleia.

Por este facto esta iniciará a discussão do Relatório no proximo dia 24.—Havas.

### 30.000 ex-combatentes japoneses repudiam a acção da S. D. N.

TOQUIO, 21.—Nuna reunião de mais de 30.000 ex-combatentes foi aprovada por unanimidade uma moção em que se repudia a acção da S. D. N. e se promete todo o apoio ao Governo. O presidente da Associação dos Ex-Combatentes pronunciou um discurso em que fez um apelo aos circunstantes para darem a sua vida pela Patria, em caso de necessidade. Uma moção igual foi aprovada tambem nuna reunião politica, a que assistiram 8 mil individuos.—Havas.

### Mais 2 brigadas niponicas

PEQUIM, 21.—Segundo noticias de origem fidedigna foram enviadas mais duas brigadas japonesas, em reforço da 8.ª Divisão, que deve ser, segundo se calcula, a que atacará em Chao-Yang-Su.—Havas.

### Atentado contra uma alta individualidade politica

TOQUIO, 21.—A pesar de todas as precauções tomadas para segurança dos homens de Estado japoneses, hoje dois jovens nacionalistas tentaram espancar Yukio-Ozaki, quando este desembarcava em Kobe, do barco que o trouxera de Londres. Segundo parece o assalto foi motivado pelo facto de Ozaki ter feito em Londres certas declarações consideradas anti-patrioticas.—Havas.

# LONGE DE NÓS...

### O «preço» do parlamentarismo

Publicou-se ha pouco a redução das despesas internas da Camara dos Representantes dos Estados Unidos. Setecentos e cinquenta mil libras esterlinas no ultimo exercicio é quanto custou o parlamentarismo.

Ha despesas de telegramas, chamadas telefonicas, gelo, jornais, fosforos, toalhas, sabão, escovas que falam: com eloquencia dos numeros do asseio e cuidado pessoal dos representantes parlamentares.

Ha ainda outra verba, na importancia de duas libras esterlinas, que não deixa de ser curiosa. Foi gasta em hostias de antipirina.

Quere dizer: houve discursos que fizeram dores de cabeça!

### Um novo inimigo dos edificios

Surgiu em Paris um novo inimigo dos edificios: o salitre. Os vereadores municipiaes e as autoridades que têm á sua guarda os edificios publicos estão estudando a forma de combater a terrível praga. A igreja de Saint Roche, a de Saint Louis em Ile e a de Saint Paul estão invadidos pelo salitre que caria a pedra rapidamente. A «doença» põe em perigo imminente de ruina o Palacio Lauzun.

Os quimicos municipiaes já elaboraram um relatório, que submeterão ao prefeito do Sena para obstar á perigosa ofensiva salina.

### A campanha contra o crime

Anuncia-se na capital francesa a proxima abertura de um museu onde o publico

co poderá apreciar a campanha da sociedade contra os malfeteiros. A nova foi acolhida com curiosidade e bom humor pelo publico parisiense.

Manter-se-ão cenarios para dar mais emoção á forma com se persegue os criminosos.

As primeiras cenas que se poderão ver no museu de detectivismo serão episodios de «gangsters» de Chicago, e até se simulará a perseguição naval de uma motora de contrabandistas. Serão tambem corridos filmes e feitas conferencias para os visitantes poderem avaliar da transcendental missão da policia.

### Um «predestinado»

Carl Furstenberg, que faleceu ha pouco em Berlim, com oitenta e três anos, era um grande financeiro e economista universalmente conhecido no meio bancario internacional.

Contam-se dele muitas aneddotas que revelam o seu temperamento calculista.

Um dia, tinha então 8 anos, pediu a seu pai dez centimos para comprar um caderno de apontamentos. Bem sucedido na sua pretensão, o lachno em vez de comprar o caderno, comprou uma laranja, que foi levar á mãe, dizendo-lhe:

—Para que vejas que me não esqueço de ti. Compreia-a com as minhas economias.

A mãe, comovida, deu-lhe em troca um marco.

Furstenberg comprou então o caderno escolar e guardou-o cautelosamente no bolso.

## Na capital da Bolivia

foi descoberta uma organização de espionagem

LA PAZ, 21.—Descobriu-se uma larga organização de espionagem, efectuando-se numerosos prisões. As autoridades militares tomaram conta do assunto.

O general Kundt declarou á «Republica» que a Bolivia tem mobilizado o numero de homens suficientes para continuar a campanha. Não serão, por isso, chamadas as reservas. Anunciou que o bombardeamento, na zona de Nanawa, é digno da aviação e da artilharia bolivianas e que os paraguaios estão bem entrincheirados.—Americana.

## O Carnaval em S. Paulo iniciou-se tragicamente

S. PAULO, 21.—Deu-se um grave conflito entre uma patrulha da força publica e a multidão que jogava ao Carnaval, de que resultaram dois mortos e varios feridos.

Em consequencia desse facto, a cidade está a ser fortemente patrulhada, com receio de qualquer novo acontecimento.—United Press.

## Depois de burlão... professor

NOVA YORK, 21.—Vai ser extraditado, a pedido da Alemanha, o famoso russo Isaac Lewin, que depois de praticar em Berlim uma burla no valor aproximado de um milhão de dolares, veio para os Estados Unidos, onde se transformou no professor Normano, com grande prestigio nos meios universitarios.

O processo está concluido. A principal peça é o auto de diligencia pelo qual o dr. Fritz Driesen, de Berlim, reconheceu o burlão, seu antigo amigo e socio, no dr. Normano.—Americana.

## Explosão nos depósitos de gasolina de uma fabrica de borracha, em Xangai

XANGAI, 21.—Deu-se uma terrível explosão nos depósitos de gasolina duma fabrica de borracha.

Houve uma serie de explosões: a primeira provocou um incendio que alastrou rapidamente e a segunda atirou pelos ares com as paredes e tecto da sala das maquinas onde se encontravam muitos operarios. A fabrica, que é chinesa, apresenta um aspecto lamentavel. Montões de escombros, aqui e alem labaredas. As turmas de socorro trabalham activemente para salvar os operarios soterrados.—Havas.

### As vitimas

XANGAI, 21.—Até agora o numero de vitimas é o seguinte: Mortos 80. Gravemente feridos 50. Ligeiramente feridos 70. Desaparecidos 10. O proprietario da fabrica desapareceu. A causa da explosão ainda não é conhecida.—Havas.

## Desarmamento...

### Os Estados Unidos precisam de mais unidades de combate

NOVA YORK, 21.—Segundo o New York Times, o comandante chefe da esquadra americana, comentando as manobras navais do Pacifico, salienta que a armada dos Estados Unidos necessita de mais cruzadores e de unidades novas, principalmente «destroyers» e submarinos.

Acrescentou ainda que os japoneses possuíam mais unidades que os Estados Unidos, com excepção dos «battle-ships», cujo numero é igual nos dois paises.—Havas.

WASHINGTON, 21.—A Camara dos Representantes votou 308 milhões de dolares para a Marinha de Guerra a fim de serem applicados na construção de 4 cruzadores, 1 porta-aviões, 2 submarinos e 2 «destroyers».—Havas

# OUTRA JORNADA GLORIOSA

## A visita do ilustre ministro do Interior a Bragança, por motivo da posse do novo governador civil daquele distrito, constituiu uma verdadeira apoteose à Ditadura Nacional

### O Chefe do Estado, bem como o Governo, foram muito aclamados tendo sido também enaltecida a obra grandiosa do restaurador das finanças portuguesas, o grande patriota dr. Oliveira Salazar

(Do nosso enviado especial).

BRAGANÇA, 20.—Conforme dissemos terminou cerca das 2 horas de hoje o banquete realizado em honra do ilustre ministro do Interior que veio expressamente a esta cidade para dar posse ao novo governador civil sr. capitão Salvador Teixeira, antigo presidente da Câmara Municipal. A impossibilidade do telegrafo transmitir a tempo e minuciosamente todos os discursos proferidos não permitiu ao *Diário da Manhã* completar a reportagem da visita ministerial que constituiu, pode dizer-se, sem receio de desmentido, mais uma jornada gloriosa da Ditadura Nacional.

Noticiámos já que o banquete havia decorrido no meio da mais extraordinária animação, ouvindo-se constantemente «vivas» ao Chefe do Estado, Republica, Governo da Ditadura, ministro do Interior, governador civil de Bragança, etc. e notando-se nos convívios o maior entusiasmo pela obra da Ditadura e muito especialmente pela acção eminentemente patriótica do grande português sr. dr. Oliveira Salazar.

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. governador civil deste distrito capitão Salvador Teixeira que saudou o ministro dizendo que as manifestações de simpatia por S. Ex.<sup>a</sup> fora alvo em Mirandela em casa do importante proprietário sr. Meneses repetiam-se em Bragança.

Mais uma vez cumpria o dever de dar as boas vindas ao ilustre representante do Governo, podendo afirmar que tão elevada assistência ao banquete mostrava claramente que todos estavam integrados na acção da Ditadura e no espírito nacionalista.

Terminou brindando pelo ministro do Interior, pelos Presidentes da Republica e do Ministerio, pela Patria e Republica Portuguesa, brindes estes que foram correspondidos com vibrante entusiasmo.

### O governador civil de Vila Real lamenta-se de não ser prestada maior protecção aos distritos de Trás-os-Montes

Falou em seguida o nosso querido amigo sr. dr. Montalvão Machado, governador civil do distrito de Vila Real que disse:

«Já ontem na cidade de Vila Real tive a honra de saudar na pessoa do sr. dr. Albino dos Reis, o politico na mais elevada acção do termo, habilitado, bem equilibrado, orador de raros méritos que através do nosso País tão magistralmente vem expondo o pensamento nacionalista.

Na pessoa de S. Ex.<sup>a</sup>, acrescenta, teve também ocasião de saudar dois homens publicos cujos nomes impulsionaram e aureolaram a Nação agradecida traz permanentemente no cerebro, no coração e nos lábios: o sr. General Oscar Carmona, verdadeiro espelho das virtudes da nossa raça, talentoso, diplomata, bom, a quem os nossos conterraneos de Chaves de há muito se habituaram a considerar como um pedaço de almíscar perdido nas serranias de Trás-os-Montes e o sr. dr. Oliveira Salazar, verdadeiro genio de estadista reformador e reorganizador, que galgou as acanhadas fronteiras do nosso País e que hoje, digam o que disserem os nossos adversarios, está adorado, apreciado, admirado em todos os países do mundo culto.

E após uma pausa:

«Mais hoje no seio de esta cidade de Bragança, onde eu passei uma boa temporada da minha vida e de que conservei tão gratas recordações, sinto-me na obrigação de dizer alguma coisa mais. E assim em quero desde já apresentar as minhas saudações, as mais entusiásticas e as mais sentidas, ao sr. capitão Salvador Teixeira, novo governador civil de este distrito, meu amigo de há muito, meu camarada de agora, o militar que nunca conheceu o cumprimento do dever, o administrador que de alma e coração se voltou ao progresso do seu Município, o homem de princípios inquebrantáveis que eu vi firme, resoluto, sempre igual, nos penhascos de Amarante, durante as horas amargas e incertas da Revolução de Fevereiro.

«Eu quiz vir aqui hoje com uma representação do distrito de Vila Real não somente para acompanhar o senhor ministro do Interior, não somente para saudar o novo governador civil de Bragança, mas ainda para vos dizer, comprovincianos e amigos, que os nossos distritos, irmãos nos usos e costumes, irmanados pelos olivais bucolicos que cobrem as nossas planícies e pelas vinhas alegres que atepetam as nossas encostas, semtem-se ainda irmãos quando, perante os Poderes Publicos, são obrigados a apresentar as suas queixas por lhes não prestarem a protecção devida.

Nos queremos juntar a nossa fé a fé com que vós aguardais a vinda de melhores dias (vivos apoiados).

### A paz e união da familia portuguesa

E o sr. dr. Montalvão Machado, com grande calor proseguiu:

«E agora eu quero apresentar também as minhas saudações a algumas pessoas presentes que eu conheci nesta cidade num outro periodo da nossa Historia Politica Contemporanea, no tempo de esse grande Português de lei, dr. Sidonio Pais, o precursor da Ditadura actual, a vitima imolada aos excessos canibalescos da horda demagogica.

«En já hoje ouvi, acrescenta, no acto da posse do senhor governador civil, falar da paz e união da familia portuguesa. Quereria que ela se fizesse á volta do respeito que devemos ás nossas grandes figuras nacionais, longinquoas ou contemporaneas. Quereria que o culto por essas glorias fosse o ponto de convergencia de todas as consciencias, fosse a fraga contra a qual esbarrassem todos os caprichos e ambições. Que assim cessassem todos os prejuizos de aqueles que ainda creem naquele Poder Divino que outrora se atribuiu aos reis absolutos. Que assim cessassem os efeitos de uma perniciosa ideologia individualista confiante á guarda de um espantalho—a Liberdade. Que assim cessassem também tenhamos a coragem de o afirmar, as imprecações, já desnecessarias, contra uma politica que não deixou saudades e que está definitivamente vencida pelo exito desta Ditadura.

«E, meus senhores, numa epoca em que essa União que nós desejamos bem Nacional, se alberga nos corações de nós todos e é imposta pelo raciocinio de todos nós, numa epoca em que nós não reconhecemos adversarios, mas reconhecemos apenas amigos mais ou menos dedicados, seria de lamentar que, não reconhecendo nós a existencia de partidos adversarios, houvessemos de reconhecer a existencia de correntes, criadas á nossa margem. Continue o Ministerio a cumprir o seu dever e a Nação continuará a cumprir o seu, não regateando aos homens do Governo nem a sua coadjunção nem o seu aplauso. E a seu tempo se verá que tais correntes, sob o manto protector de uma differença de escola politica, não revelam afinal mais do que muitas ambições e muitos despeitos.

Terminou brindando pelo Governo da Republica, pelo sr. ministro do Interior, pela União Nacional e pela provincia de Trás-os-Montes.

«E a exportação? —A exportação também decaiu. E' necessario antes de mais nada pagar as dividas do Estado.

O «deficit» oscila entre 2 mil milhões (marcos ouro) cabendo mais de metade á Alemanha.

Desto modo—continou o nosso interlocutor—os credores estrangeiros são forçados a garantir aos bolchevistas a venda de algumas mercadorias para amortização das dividas contraídas.

E se assim não fôsse os russos não pagariam sequer um marco.

Voltando á situação da industria o nosso entrevistado diz-nos:

Varias pessoas chegadas da U. R. S. S. afirmam que a maior parte das fabricas esnalladas, pelas capitais de

Patria e o afecto sublime por ela. Pela Patria vão sempre os nossos sacrificios e por ela devemos sempre trabalhar e se necessario fór morrer e sem pensar. A Patria é o ninho perfumado dos mais sublimes afectos.

O orador falando com grande elevação e depois de cantar o Exercito português e as suas victorias, guiadas pela Cruz de Cristo inscrita na nossa bandeira ou nas velas das caravelas, fez um rasgado elogio do grande português sr. dr. Oliveira Salazar. Afirmou que á frente do distrito de Bragança se encontrava agora um homem de envergadura marcante, capitão Salvador Teixeira, a quem rendeu homenagens, dizendo que s. ex.<sup>a</sup> podia contar com a dedicacão sincera do prelado. Saudou ainda o ministro do Interior, illustre representante de uma administração publica que é actualmante—disse—á admiracão das nações estrangeiras terminando por erguer a sua taca pela Patria, ministro do Interior, venerando Chefe do Estado, Republica portuguesa e prelado da diocese.

O sr. dr. Manuel Miranda, presidente da comissão concelhia da União Nacional comunicou que o sr. dr. Carlos Noronha, governador civil cessante e presidente da comissão distrital da União não podia comparecer ao banquete por se encontrar doente e que o havia encarregado de o representar.

Acrescentou que, quando da posse do novo chefe do distrito, ouvira com a maior satisfacão as declarações do sr. ministro do Interior sobre a acção da União Nacional e que entendia dever fazer um apelo aos homens de bem não só de Bragança como de todo o distrito a fim de que todos se irmanassem no mesmo pensamento em volta do Governo cujo lema era—os interesses de todos acima de todos os interesses. (Vivos applausos).

O sr. comandante militar, tenente-coronel Antonio José Teixeira, depois de manifestar o seu vivo aplauso ao discurso proferido pelo representante do prelado da diocese, mais uma vez exteriorizou a sua satisfacão por haver sido colocado á frente do distrito e num alto pedestal um seu camarada.

Disse mais que havia rejubilado de alegria ao ouvir as palavras proferidas pelo sr. ministro do Interior, no Governo Civil, e que, em nome dos seus camaradas, soldados da Guerra e da Paz saudava aquele ministro, representante de um Governo de ordem. O orador, depois de se referir á reorganização da nossa Marinha de Guerra, mencionou que o quartel de Infantaria 10 estivesse a desmoronar-se e quasi despojado manifestando a convicção de que o ministro seria interprete junto do seu colega da pasta da Guerra dos desejos da officialidade daquele regimento a fim de que á unidade fossem dados alojamentos condignos.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua alma de genuino português ao serviço da causa da Patria, lutando pelo ideal que nos une e do qual já resultaram benefícios consideraveis para a Nação.

Tem sido v. ex.<sup>a</sup> qual lugar-tenente do Chefe, o propagandista sincero, da fé ardente desse nobre ideal, pelo País fora.

Esse ideal estabelece a continuidade da tradiçao, adaptando-a ás necessidades do presente e do futuro, dentro do temperamento da raça sem copias servis de ideologias de outros povos.

Portugal afirmou mais uma vez perante o mundo civilizado, a sua personalidade inconfundivel, como se o fizesse em seculos passados. E essa personalidade exerce a pela originalidade do seu processo, pela vontade firme, confiança em si, nos seus homens, como que afirmando perante os vultos da nossa historia que os portugueses

por mais algum tempo condições para viver desafogadamente.

O fabrico do calçado antes e depois da revolução

Os jornais sovieticos de Janeiro descrevem sensacionalmente os successos alcançados pela realizacão do 1.º Plano Quinquenal.

Vamos relatar o que dizem acerca da produçao de calçado.

«Dos 55 milhões de pares de calçado que a Russia antes da revolução produzia anualmente, 8 milhões eram de fabrico mecanico.

Ultimamente deixou de existir a produçao manual.

Alem disso, estão-se a preparar empregados moldares, que em breve conseguirão produzir dezenas de milhões de pares de calçado.

As fabricas têm aumentado consideravelmente.

A seguir vem o seguinte exemplo: «A «Comuna de Paris», a grande fabrica sovietica, em quatro anos do Plano Quinquenal triplicou a sua produçao».

Vamos ver agora o que diz sobre este caso um jornal da noite de Moscovo.

Referindo-se á fabrica mencionada informa que a qualidade de calçado que recebe o consumidor é pessima.

Os proprios produtores e as Cooperativas de revenda queixam-se disto.

Um dos directores de uma Cooperativa diz o seguinte:

«Não podemos regozijar-nos porque não ha razão para isso.

Segundo os contratos estabelecidos nós trabalhamos com 9 fabricas e nehumas delas fornece calçado de qualidade que possa satisfazer.

De todas as grandes empresas é sem duvida a «Comuna de Paris» aquella que fabrica pior.

As causas não consistem nas materias primas. Pelo contrario. A verdadeira e a unica causa, é a falta de cuidado dos operarios e a incompetencia dos dirigentes.

A propria administração preoccupa-se só em conseguir lucros fabulosos. Assim, uma remessa da pior qualidade de calçado é enviada com o valor de extra.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua alma de genuino português ao serviço da causa da Patria, lutando pelo ideal que nos une e do qual já resultaram benefícios consideraveis para a Nação.

Tem sido v. ex.<sup>a</sup> qual lugar-tenente do Chefe, o propagandista sincero, da fé ardente desse nobre ideal, pelo País fora.

Esse ideal estabelece a continuidade da tradiçao, adaptando-a ás necessidades do presente e do futuro, dentro do temperamento da raça sem copias servis de ideologias de outros povos.

Portugal afirmou mais uma vez perante o mundo civilizado, a sua personalidade inconfundivel, como se o fizesse em seculos passados. E essa personalidade exerce a pela originalidade do seu processo, pela vontade firme, confiança em si, nos seus homens, como que afirmando perante os vultos da nossa historia que os portugueses

por mais algum tempo condições para viver desafogadamente.

O fabrico do calçado antes e depois da revolução

Os jornais sovieticos de Janeiro descrevem sensacionalmente os successos alcançados pela realizacão do 1.º Plano Quinquenal.

Vamos relatar o que dizem acerca da produçao de calçado.

«Dos 55 milhões de pares de calçado que a Russia antes da revolução produzia anualmente, 8 milhões eram de fabrico mecanico.

Ultimamente deixou de existir a produçao manual.

Alem disso, estão-se a preparar empregados moldares, que em breve conseguirão produzir dezenas de milhões de pares de calçado.

As fabricas têm aumentado consideravelmente.

A seguir vem o seguinte exemplo: «A «Comuna de Paris», a grande fabrica sovietica, em quatro anos do Plano Quinquenal triplicou a sua produçao».

Vamos ver agora o que diz sobre este caso um jornal da noite de Moscovo.

Referindo-se á fabrica mencionada informa que a qualidade de calçado que recebe o consumidor é pessima.

Os proprios produtores e as Cooperativas de revenda queixam-se disto.

Um dos directores de uma Cooperativa diz o seguinte:

«Não podemos regozijar-nos porque não ha razão para isso.

Segundo os contratos estabelecidos nós trabalhamos com 9 fabricas e nehumas delas fornece calçado de qualidade que possa satisfazer.

De todas as grandes empresas é sem duvida a «Comuna de Paris» aquella que fabrica pior.

As causas não consistem nas materias primas. Pelo contrario. A verdadeira e a unica causa, é a falta de cuidado dos operarios e a incompetencia dos dirigentes.

A propria administração preoccupa-se só em conseguir lucros fabulosos. Assim, uma remessa da pior qualidade de calçado é enviada com o valor de extra.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua alma de genuino português ao serviço da causa da Patria, lutando pelo ideal que nos une e do qual já resultaram benefícios consideraveis para a Nação.

Tem sido v. ex.<sup>a</sup> qual lugar-tenente do Chefe, o propagandista sincero, da fé ardente desse nobre ideal, pelo País fora.

Esse ideal estabelece a continuidade da tradiçao, adaptando-a ás necessidades do presente e do futuro, dentro do temperamento da raça sem copias servis de ideologias de outros povos.

Portugal afirmou mais uma vez perante o mundo civilizado, a sua personalidade inconfundivel, como se o fizesse em seculos passados. E essa personalidade exerce a pela originalidade do seu processo, pela vontade firme, confiança em si, nos seus homens, como que afirmando perante os vultos da nossa historia que os portugueses

por mais algum tempo condições para viver desafogadamente.

O fabrico do calçado antes e depois da revolução

Os jornais sovieticos de Janeiro descrevem sensacionalmente os successos alcançados pela realizacão do 1.º Plano Quinquenal.

Vamos relatar o que dizem acerca da produçao de calçado.

«Dos 55 milhões de pares de calçado que a Russia antes da revolução produzia anualmente, 8 milhões eram de fabrico mecanico.

Ultimamente deixou de existir a produçao manual.

Alem disso, estão-se a preparar empregados moldares, que em breve conseguirão produzir dezenas de milhões de pares de calçado.

As fabricas têm aumentado consideravelmente.

A seguir vem o seguinte exemplo: «A «Comuna de Paris», a grande fabrica sovietica, em quatro anos do Plano Quinquenal triplicou a sua produçao».

Vamos ver agora o que diz sobre este caso um jornal da noite de Moscovo.

Referindo-se á fabrica mencionada informa que a qualidade de calçado que recebe o consumidor é pessima.

Os proprios produtores e as Cooperativas de revenda queixam-se disto.

Um dos directores de uma Cooperativa diz o seguinte:

«Não podemos regozijar-nos porque não ha razão para isso.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua alma de genuino português ao serviço da causa da Patria, lutando pelo ideal que nos une e do qual já resultaram benefícios consideraveis para a Nação.

Tem sido v. ex.<sup>a</sup> qual lugar-tenente do Chefe, o propagandista sincero, da fé ardente desse nobre ideal, pelo País fora.

Esse ideal estabelece a continuidade da tradiçao, adaptando-a ás necessidades do presente e do futuro, dentro do temperamento da raça sem copias servis de ideologias de outros povos.

Portugal afirmou mais uma vez perante o mundo civilizado, a sua personalidade inconfundivel, como se o fizesse em seculos passados. E essa personalidade exerce a pela originalidade do seu processo, pela vontade firme, confiança em si, nos seus homens, como que afirmando perante os vultos da nossa historia que os portugueses

por mais algum tempo condições para viver desafogadamente.

O fabrico do calçado antes e depois da revolução

Os jornais sovieticos de Janeiro descrevem sensacionalmente os successos alcançados pela realizacão do 1.º Plano Quinquenal.

Vamos relatar o que dizem acerca da produçao de calçado.

«Dos 55 milhões de pares de calçado que a Russia antes da revolução produzia anualmente, 8 milhões eram de fabrico mecanico.

Ultimamente deixou de existir a produçao manual.

Alem disso, estão-se a preparar empregados moldares, que em breve conseguirão produzir dezenas de milhões de pares de calçado.

As fabricas têm aumentado consideravelmente.

A seguir vem o seguinte exemplo: «A «Comuna de Paris», a grande fabrica sovietica, em quatro anos do Plano Quinquenal triplicou a sua produçao».

Vamos ver agora o que diz sobre este caso um jornal da noite de Moscovo.

Referindo-se á fabrica mencionada informa que a qualidade de calçado que recebe o consumidor é pessima.

Os proprios produtores e as Cooperativas de revenda queixam-se disto.

Um dos directores de uma Cooperativa diz o seguinte:

«Não podemos regozijar-nos porque não ha razão para isso.

Segundo os contratos estabelecidos nós trabalhamos com 9 fabricas e nehumas delas fornece calçado de qualidade que possa satisfazer.

De todas as grandes empresas é sem duvida a «Comuna de Paris» aquella que fabrica pior.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua alma de genuino português ao serviço da causa da Patria, lutando pelo ideal que nos une e do qual já resultaram benefícios consideraveis para a Nação.

Tem sido v. ex.<sup>a</sup> qual lugar-tenente do Chefe, o propagandista sincero, da fé ardente desse nobre ideal, pelo País fora.

Esse ideal estabelece a continuidade da tradiçao, adaptando-a ás necessidades do presente e do futuro, dentro do temperamento da raça sem copias servis de ideologias de outros povos.

Portugal afirmou mais uma vez perante o mundo civilizado, a sua personalidade inconfundivel, como se o fizesse em seculos passados. E essa personalidade exerce a pela originalidade do seu processo, pela vontade firme, confiança em si, nos seus homens, como que afirmando perante os vultos da nossa historia que os portugueses

por mais algum tempo condições para viver desafogadamente.

O fabrico do calçado antes e depois da revolução

Os jornais sovieticos de Janeiro descrevem sensacionalmente os successos alcançados pela realizacão do 1.º Plano Quinquenal.

Vamos relatar o que dizem acerca da produçao de calçado.

«Dos 55 milhões de pares de calçado que a Russia antes da revolução produzia anualmente, 8 milhões eram de fabrico mecanico.

Ultimamente deixou de existir a produçao manual.

Alem disso, estão-se a preparar empregados moldares, que em breve conseguirão produzir dezenas de milhões de pares de calçado.

As fabricas têm aumentado consideravelmente.

A seguir vem o seguinte exemplo: «A «Comuna de Paris», a grande fabrica sovietica, em quatro anos do Plano Quinquenal triplicou a sua produçao».

Vamos ver agora o que diz sobre este caso um jornal da noite de Moscovo.

Referindo-se á fabrica mencionada informa que a qualidade de calçado que recebe o consumidor é pessima.

Os proprios produtores e as Cooperativas de revenda queixam-se disto.

Um dos directores de uma Cooperativa diz o seguinte:

«Não podemos regozijar-nos porque não ha razão para isso.

Segundo os contratos estabelecidos nós trabalhamos com 9 fabricas e nehumas delas fornece calçado de qualidade que possa satisfazer.

De todas as grandes empresas é sem duvida a «Comuna de Paris» aquella que fabrica pior.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua alma de genuino português ao serviço da causa da Patria, lutando pelo ideal que nos une e do qual já resultaram benefícios consideraveis para a Nação.

Tem sido v. ex.<sup>a</sup> qual lugar-tenente do Chefe, o propagandista sincero, da fé ardente desse nobre ideal, pelo País fora.

Esse ideal estabelece a continuidade da tradiçao, adaptando-a ás necessidades do presente e do futuro, dentro do temperamento da raça sem copias servis de ideologias de outros povos.

Portugal afirmou mais uma vez perante o mundo civilizado, a sua personalidade inconfundivel, como se o fizesse em seculos passados. E essa personalidade exerce a pela originalidade do seu processo, pela vontade firme, confiança em si, nos seus homens, como que afirmando perante os vultos da nossa historia que os portugueses

por mais algum tempo condições para viver desafogadamente.

O fabrico do calçado antes e depois da revolução

Os jornais sovieticos de Janeiro descrevem sensacionalmente os successos alcançados pela realizacão do 1.º Plano Quinquenal.

Vamos relatar o que dizem acerca da produçao de calçado.

«Dos 55 milhões de pares de calçado que a Russia antes da revolução produzia anualmente, 8 milhões eram de fabrico mecanico.

Ultimamente deixou de existir a produçao manual.

Alem disso, estão-se a preparar empregados moldares, que em breve conseguirão produzir dezenas de milhões de pares de calçado.

As fabricas têm aumentado consideravelmente.

A seguir vem o seguinte exemplo: «A «Comuna de Paris», a grande fabrica sovietica, em quatro anos do Plano Quinquenal triplicou a sua produçao».

Vamos ver agora o que diz sobre este caso um jornal da noite de Moscovo.

Referindo-se á fabrica mencionada informa que a qualidade de calçado que recebe o consumidor é pessima.

Os proprios produtores e as Cooperativas de revenda queixam-se disto.

Um dos directores de uma Cooperativa diz o seguinte:

«Não podemos regozijar-nos porque não ha razão para isso.

Segundo os contratos estabelecidos nós trabalhamos com 9 fabricas e nehumas delas fornece calçado de qualidade que possa satisfazer.

De todas as grandes empresas é sem duvida a «Comuna de Paris» aquella que fabrica pior.

«E' preciso que todos os portugueses vivam bem intimamente o momento que passa», diz o presidente da Junta Geral do Distrito

Ergueu-se depois para falar o sr. major Joaquim Neto, presidente da

Junta Geral do Distrito que de coração brindou pela saude e prosperidade dos pessoais do ministro.

E acrescentou:

«Tem v. ex.<sup>a</sup> posto a sua

TRIBUNAIS

Boa-Hora  
Colectivo

Francisco Figueiredo, acusado dum crime grave. Condenado em 2 anos de prisão maior celular ou 3 anos de detenção e 800\$00.

E' amanhã que no 3.º Juízo Criminal se realiza o julgamento do inspector da Região Escolar de Lisboa, Joaquim Cerqueira de Vasconcelos acusado dum desfalque.

Julgamentos correcionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos:

Waldir Leys Correia, furto, 8 dias de prisão, 3 dias a 1\$00 e 300\$00, suspensa por 2 anos; Carlos Ribeiro Pacheco, furto, 2 meses de prisão, 10 dias a 1\$00 e 100\$00; Jorge Carmo Pereira, furto, 4 meses de prisão, 20 dias a 1\$00 e 300\$00; José da Silva Lino, ferimentos, 90 dias de prisão, 15 dias a 2\$00 e 100\$00; Armando Jorge Tomaz, ferimentos, 30 dias de prisão, 10 dias a 1\$00 e 300\$00; Eugenio de Almeida Gonçalves, ferimentos, 30 dias de prisão, 10 dias a 1\$00 e 300\$00; Antonio dos Santos, Manuel Constantino, Cacilda Dias, Antonio da Piedade, Maria José Gonçalves da Piedade, Maria Isabel e Maria da Conceição, absolvidos.

Militar Territorial

Julgamento adiado

Foi novamente adiado, ontem, no 2.º Tribunal Militar Territorial, o julgamento do soldado de artilharia 3, Carlos Rodrigues dos Reis, contra quem pesa a acusação de, ha tempos, estando de sentinela naquele regimento, ter morto com um tiro o cobrador e proprietario sr. Francisco dos Santos Vicente, que se encontrava junto do muro daquela unidade.

O motivo deste adiamento foi o mesmo do primeiro, a doença do defensor, sr. dr. tenente Lorena Santos.

O julgamento foi adiado para o proximo dia 7 de Março.

Os Pequenos Delitos

Os julgamentos de hoje

No Tribunal dos Pequenos Delitos, foram condenados na multa de 900 escudos a cada um, os cadastrados Caetano da Silva «O Martelo», beco da Cardosa, 16, 5.º e Maximina de Jesus, sem residencia, acusados, respectivamente de agressão á Policia e ofensas á moral.

CADERNOS

CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração

R. da Horta Séca, 7-1.º LISBOA

O crime da rua 20 de Abril

Deve hoje ser posto em liberdade o assassino confesso

Com o fundamento juridico de que não pode estar pronunciado por um crime um individuo, quando outro foi condenado por esse motivo, deve hoje ser posto em liberdade o polidor Joaquim Roque, assassino confesso, visto que foi condenado, aguardando a revisão do processo, o «chauffeur» Gouveia.

O sr. dr. Campos Coelho, advogado do «chauffeur» Gouveia, deve dentro de quatro ou cinco dias requerer a revisão do processo.

Desaparecimento misterioso

O sr. dr. Osorio de Castro, adjunto da P.I.C. acompanhado do agente Pinto da mesma Policia, esteve ontem no Ginjal, onde conforme noticiámos desapareceu misteriosamente o negociante sr. Joaquim Baptista Ribeiro, com o fim de fazer uma reconstrução do seu desaparecimento.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Carta de Braga

NOTA DO DIA

Está, atingida, com pleno êxito, a segunda etapa para a municipalização do Campo de Aviação e do Parque da Ponte.

Quere dizer: estamos a caminho dum obra de grande e vasto alcance, planeada pelo sr. Antonio Alberto de Sousa — que tornará formoso um dos principais bairros da cidade e que dotará esta com um melhoramento de inegável valor.

A assembleia geral da primeira empresa reuniu no sábado á noite, tendo votado a liquidação da respectiva sociedade.

Os leitores conhecem já, nas suas linhas gerais, as condições em que vai ser feita aquela liquidação.

As acções da empresa serão trocadas por obrigações da Camara Municipal, sem juro, a amortizar no prazo de 10 anos, a partir do quinto ano da emissão do papel obrigacionista.

O que agora desejamos pôr em devida relevo — e só isso nos inspira esta nota — é a boa harmonia, a correcção e a elevação que presidiram á assembleia.

O Campo de Palmeira surgiu dum das mais belas e mais entusiasmadas manifestações de bairroismo que se têm realizado em Braga. Pôde quasi dizer-se que foi realizado dum facto e com aquela fé e com aquela vontade que são capazes de todos os esforços — os mais temerários — e que até desloca montanhas.

Por isso mesmo ele ficou sendo o representante dum cabalismo puro e grande, no qual se encamavam as aspirações bracarense.

Os negócios, os egoísmos, os interesses ilegítimos chocaram-se á sua entrada, dando lugar, apenas, áquelles que acima de tudo punham e queriam o progresso da sua terra.

Foi com esse admirável e salutar desinteresse que se conseguiu aquillo que ali está — aquillo que parece pouco, mas que é imenso.

E foi, ainda, com esse admirável espirito de sacrificio e desinteresse que se constituiu a empresa que ficou proprietária do campo.

As pessoas que não hesitaram em subscrever capitais para essa bela obra não pensaram, ao fazê-lo — como seria legitimo — nos lucros a obter. Lembraram-se apenas que iam contribuir para o bem da cidade e para um melhoramento importante e louvável.

Com esse mesmo espirito de concórdia, com essas mesmas elevadas e nobres intenções notaram agora a liquidação da sociedade. Por egoísmo? Não. Para depôr nas mãos da Camara uma obra e uma iniciativa que ella deseja e que ninguém melhor do que ella poderá desenvolver e prestigiar.

Devolve-se, assim, á cidade o que á cidade pertencia pelo seu especial significado e pelas suas próprias funções.

Louvámos, pois, a attitude dos homens que formaram essa assembleia e que deram um alto exemplo de desinteresse e de amor bairrista.

A Camara Municipal poderá executar agora, sem entraves, o seu plano, realizando uma obra que beneficiará e honrará a terceira capital do País.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 20. — De entre o numero de pessoas que praticam o bem, quer trabalhando em beneficio dos pobres, quer despondo de parte da sua fortuna em favor deles — e em Braga é, felizmente, elevado o numero de amigos dos pobres — merece hoje ser distinguido o illustre bracarense dr. Jaime Pinto Soto Maior.

Ainda há pouco tempo o generoso cidadão, depois de ter visitado as Colónias Económicas, grandiosa obra de auxilio aos infelizes que o prestigioso comandante da Policia, tenente sr. Figueiredo Gaspar, idealizou e converteu em realidade, ofereceu á referida instituição 2.500 escudos.

Pois agora acaba o sr. Jaime Soto Maior de oferecer ás Cozinhas mais 5.000 escudos, isto é, acaba de conceder o pão a muitas dezenas de pessoas que all vão buscar o alimento.

Gestos destes merecem o mais rasgado elogio e são, ao mesmo tempo, afirmações de solidariedade que conquistam a admiração dos beneficiados e o aplauso geral.

Na Policia queixou-se o polidor José Vicente, morador na rua de Santo Antonio das Travessas, contra José Maria da Silva, solteiro, sapateiro, da mesma rua, accusando-o de ontem, pouco depois do meio dia, quando passava no Campo da Feira, desta cidade, o ter agredido á sóco, ferindo-o nos lábios e no nariz.

O queixoso diz ainda que o José Maria da Silva «prometeu», na occasião, que o havia de esfaquear.

O regedor da freguesia de Cabreiros enviou ao Comando da Policia um officio no qual relata ter recebido de Antonio Pereira de Araujo, residente no lugar de Vila Verde, daquelle freguesia, participação de que na noite de 11 para 12 do corrente os gatinhos assaltaram o quintal do seu

prédio, tendo-lhe furtado grande quantidade de varas de marmeleiro. Suspeita o participante de que á proeza não seja estranho o jornalista José Lourenço, morador no lugar da Bouça, da mesma freguesia.

Ao regedor da freguesia de Priscos, deste concelho, queixou-se na passada sexta-feira Maximino Gomes Vilaça, lavrador caseiro, all residente, no lugar do Crasto, relatando que no referido dia, aproveitando a sua ausencia, os gatinhos lhe assaltaram a casa, tendo furtado do bolso de um colete que se encontrava dependurado na cama um relógio de prata e uma corrente de ouro e do bolso do casaco a carteira com duas notas de cinquenta escudos, da gaveta de uma cómoda um alfinete de ouro e ainda da gaveta de outro móvel um anel e outro alfinete de ouro, tudo no valor de 700\$00.

O queixoso, depois de elucidar que o gatinho ou gatinhos deixaram ficar não sabe porque motivo, uma medallha de ouro, para retrato, que se encontrava junto de um dos alfinetes roubados, acrescenta que os meliantes entraram por uma janela, a que deitaram uma escada, e termina declarando suspeitar de que não seja estranho ao acontecimento um tal José Martins Gomes, morador na mesma freguesia, no lugar da Varzea.

O regedor comunicou o caso ao Comando da Policia que por sua vez o submeteu á Policia de Investigação Criminal.

O sr. dr. José Gomes de Matos Graça, governador civil deste distrito, assinou um alvará exonerando a actual comissão administrativa da Camara de Amares e nomeando para a substituir uma nova comissão assim composta:

Effectivos — Presidente, dr. Eduardo Gonçalves; vogais: José Antonio Ribeiro e Alexandre de Oliveira.

Substitutos — Carlos Augusto Gonçalves, José Antonio Correia Peixoto e Avelino José Ribeiro.

Por despacho de 16 do corrente, comunicado ao Governo Civil, deste distrito, o sr. ministro do Interior autorizou a comissão administrativa Municipal de Fafe a contratar pessoa idonea para exercer as funções de zelador municipal até publicação do novo Código Administrativo.

INSTRUÇÃO  
ENSINO ARTISTICO  
Conservatorio Nacional

Nos termos do diploma que regula o ensino particular, a inscrição dos alunos externos do Conservatorio Nacional que pretendam passar por media ou fazer exame no presente ano lectivo, deve ser feita na secretaria do mesmo estabelecimento de ensino, até ao fim de Fevereiro corrente.

Depois desta data serão cobradas taxas especiais pelas inscrições fora do prazo.

Para o ensino de solfejo continua em vigor o numero total de 47 exercicios determinados como obrigatorio no antigo programa, sendo 23 nas claves de sot na 2.ª linha e de fá na 4.ª linha, escolhidos pelo professor de entre os que constituem a 1.ª parte de qualquer dos livros adaptados, e os restantes 24 nas claves extraídos da 2.ª parte.

No exame, tem o aluno que apresentar 23 numeros da 1.ª parte e 20 da 2.ª parte, de qualquer dos livros adoptados.

ENSINO SUPERIOR

Reuniram-se ontem as sub-secções de Ciencias e Engenharia do Conselho Superior de Instrução Publica para apreciar a reforma do ensino superior.

ENSINO SECUNDARIO

Por motivo da sindicancia ao licen de Faro, foram castigados com 15 meses de inactividade e 40 dias de suspensão de exercicio e vencimento, respectivamente, os professores drs. Adelino Moreira Ramos e José Dentinho.

Direcção Geral das Industrias

Nesta Direcção Geral deram entrada os requerimentos: de Abe El-sik Goldmann, pedindo autorização para instalar uma officina manual de malhas, na Avenida Marquês de Tomar, n.º 78, 3.º, em Lisboa; de Fernando da Silva Lopes, para instalar uma officina manual de tapetes de lã, em local a determinar, na cidade de Lisboa; da Fabrica Portugal, L.ª, com sede e officinas em Lisboa no Regueirão dos Anjos, n.º 96, para montar nas suas officinas de fundição de ferro a fabricaçao de tubagem em ferro fundido pelo processo de centrifugação; e da firma Carvalho & Carvalho, L.ª, para instalar uma officina de reparação de automoveis, nas Escadões do Monte n.º 1, em Lisboa.

Ror alvarás de hoje o chefe do distrito exonerou o actual regedor effectivo da freguesia de Travassos, concelho de Fafe, João Peixoto, e nomeou para o substituir no cargo o sr. João Nogueira Leite.

Também por alvará de ontem foi exonerado o vogal da comissão administrativa da Junta da mesma freguesia, João Nogueira Leite, tendo sido nomeado para o substituir no cargo o cidadão Julio Mendes de Castro.

A comissão administrativa municipal da Povoia de Lanhoso, por intermedio do Governo Civil, requereu ao Ministério do Interior autorização para preencher «dos dois lugares de amanuenses vagos no pessoal da respectiva secretaria, cujo serviço não pôde continuar a ser feito, como até aqui, apenas por três funcionários».

A um dos calabouços da 1.ª esquadra recolheu hoje Americo Rodrigues de Sousa Pinto, mais conhecido por «Pinto Maluco».

O «Pinto Maluco» é um dos mais assíduos frequentadores da Policia.

Há dias, o Americo Pinto, ofereceu-se para recadear de Maria do Céu Leitão, que na altura estava presa, e depois de lhe terem sido confiados vinte escudos para adquirir laranjas e uma caneta de tinta permanente «Conklyn», que ele ficou de encher, nunca mais apareceu a dar contas da missão que lhe fôra confiada.

E' esta a razão porque a Policia lhe deitou a mão mais uma vez.

O agente Peixoto, da P. I. C., capturou, para averiguações, o jornalista José Rodrigues «O Bicho», morador na freguesia de Celeiros.

Sobre o José Rodrigues pesa a accusação de ter furtado um pinheiro a um proprietario seu vizinho.

Contra Manuel Gomes de Araujo, morador na Avenida Artur Soares, queixou-se ontem no Comando da Policia Domingos Gomes de Araujo, actualmente internado no Hospital de S. Marcos.

O Domingos acusa o Manuel de se recusar a fazer entrega de diversas peças de mobilia que lhe foram confiadas por um filho dele, queixoso.

O caso transitou para a Policia de Investigação Criminal. — C.

Telegramas officiais

Pela pasta das Obras Publicas e Comunicações vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — Não poderão ser aceites como officiais, seja qual fôr a entidade que os apresente, os telegramas de saudações, cumprimentos ou felicitações ou outros semelhantes.

§ unico. — Exceptuam-se os telegramas expedidos pelo Chefe do Estado, ministros do Estado effectivos e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos.

Art. 2.º — São applicaveis aos telegramas de que trata o corpo do artigo 1.º as disposições dos artigos 27.º e 32.º do Regulamento dos Servicos das Correspondencias Telegraficas, aprovado pelo decreto n.º 8.069, de 18 de Março de 1922.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Propaganda colonial

Em virtude das festas comemorativas da epoca carnavalesca, foi adiada para a proxima quinta-feira, 2 de Março, a sessão de cinema de propaganda colonial que, por iniciativa da Agencia Geral das Colonias, se devia realizar amanhã no Casino Estoril.

Desordens e agressões

Agressão á paulada

Recolheu ontem ao hospital de S. José, o trabalhador José de Carvalho, de 27 anos de idade, que no passado domingo, no Casalinho da Ajuda, onde reside, foi agredido nuna desordem, com uma paulada na cabeça.

Os falsos medicos

No 7.º Juizo Criminal affiançou-se ontem o preso David Bastos Ferreira, que há dias se encontrava preso no Limoeiro, como referimos, acusado de exercer falsamente a profissão de medico.

Pagou a fiança de 25 contos, saindo em liberdade até ao julgamento.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

O CARNAVAL

SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA — Continuará amanhã e nos dias 25 e 28 do corrente, as grandiosas festas de Carnaval, levadas a effecto pelo Sindicato da Imprensa Portuguesa.

As decorações das salas, que, pela sua originalidade e bom gosto oferecem um aspecto deslumbrante, foram effectuadas sob a habil direcção do artista, sr. Alfredo Candido.

A orquestra, composta de musicos distintissimos, é dirigida pelo violinista sr. Eduardo Mendes.

O baile que se realizou no passado dia 18, marcou pelo cunho de accentuada elegancia.

Para os proximos dias ha numerosas e delicadas surpresas.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA — Realizam-se nesta colectividade, nos dias 25 e 27, ás 21.30 horas, dois bailes, destinados aos socios e senhoras de suas familias, que, conforme os anos anteriores, devem ser revestidos do maior brilhantismo e que se prolongarão até de madrugada, para o que a direcção não se tem poupado a esforços.

No domingo e terça-feira gordos têm lugar as «matinéas» infantis, que prometem ser muito interessantes, para o que concorrem os ensaios de dança, dirigidos pelo professor de dança, Artur Rodrigues que apresentará um grupo de crianças em danças modernas, que por certo despertarão muito interesse.

Haverá um grande numero de premios para as crianças que se apresentem melhor mascaradas e para as que melhor dansem.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA — Devem revestir um caracter desusado os bailes que os Voluntarios de Lisboa organizam no proximo domingo e terça-feira, no salão de festas da cervejaria Jansen. A procura de bilhetes tem sido extraordinaria, vendo-se o comando na necessidade de limitar a distribuição dos mesmos.

Como dissemos, os bailes serão abrihantados por uma das melhores orquestras de «jazz» que, por especial deferencia, presta o seu concurso aos briosos bombeiros do largo do Barão de Quintela.

Qualquer esclarecimento pode ser pedido para o quartel, pelo telefone 23377.

GREMIO DOS AÇORES — Na magnifica sede deste Gremio realizam-se nas noites de 25, 26, 27 e 28 do corrente quatro esplendidos bailes de mascaradas, aguardados com grande interesse, dada a elegancia e brilhantismo que sempre revestem as festas do Gremio dos Açores.

No dia 27, realizar-se-á tambem uma interessante tarde infantil, com premios para as crianças mais bem mascaradas.

Todas estas festas serão abrihantadas por uma excelente orquestra, tadas por uma excelente orquestra.

ASSOCIAÇÕES

DE CLASSE

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS OPERARIOS DO RAMO DE ALIMENTAÇÃO — Para apreciar um convite do sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura, sobre horário de trabalho na panificação e moagem e preço do pão, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal da Federação dos Operários da Alimentação, na sua sede social.

EMPREGADOS NA INDUSTRIA HOTELEIRA E PROFISSOES ANEXAS — Reuniu a direcção desta colectividade em conjunto com a direcção da Cooperativa e secções profissionais, tendo resolvido convidar todos os socios a virem á sede social buscar o novo regulamento interno que, entre outras disposições, regula o funcionamento da Caixa de Solidariedade, sendo este entregue gratuitamente a todos os socios que já tenham pago o estatuto.

Tomou conhecimento do trabalho que a comissão nomeada para ampliar a sede tem tido.

Aprovou grande numero de propostas de novos associados tendo resolvido que as novas propostas venham acompanhadas de mais 20\$00 para pagamento de uma acção da Cooperativa.

Hoje reúne a assembleia geral da Cooperativa com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciação e aprovação do relatório e contas da gerencia anterior;
- 2.º Eleição dos corpos gerentes para a gerencia futura;
- 3.º Apreciação e resolução de assuntos de interesse colectivo.

EMPREGADOS DE FOTOGRAFIA — Reuniram-se ontem, sob a presidencia do sr. Antonio Matos, secretario do pelos sr. Antonio Fialho e Fernando Barros Lima, tendo aprovado o projecto dos estatutos que vai ser entregue ás entidades officiais competentes, para constituição da respectiva associação.

CINEMA ELEGANCIAS PELO TEATRO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Louco pelo Cinema», no Tivoli

«Louco pelo Cinema» é, sem dúvida, o melhor dos filmes falados de Harold Lloyd, podendo, também, ser incluído, afortunadamente, entre os mais felizes dos seus filmes silenciosos...

«Movie Crazy», que nos põe em contacto com as complicadas aventuras, os estragantes incidentes a que dá origem e em que se vê envolvido um obstinado e desajeitado, aspirante a vedeta da tela—especie que pulula em toda a parte de forma assustadora...—teve em Clyde Bruckman, habitual realizador dos últimos filmes do «homem dos olhos de tartaruga», um esplêndido animador que soube, com notável acerto, movimentar o filme num ritmo leve, aproveitando admiravelmente as situações cómicas...

O «gag» inicial, da bicicleta, conhecido já, mas de efeito; o incidente dos chapéus; as cenas da realização do filme de prova; toda a sequencia do baile, quando Harold enverga a bem recheada casaca do prestidigitador; e por fim a irresistível cena da luta, são do melhor resultado cómico.

Harold Lloyd é, de facto, alguma coisa mais que um mero instrumento da imaginação fecunda dos seus habéis «gag-men»—um comediante de vincada personalidade, um humorista de inegável talento. Ele tem, na verdade, no aspirante a vedeta de cinema uma actuação admirável. Constance Cummings, figurinha gentil, que pela primeira vez vemos em nossas telas, vive primorosamente, com graciosidade e intenção, a personagem da vedeta. O seu trabalho constitui, de facto, uma autentica revelação.

Robert Mc Wade e Arthur Housman, que apareceram já ao lado de Harold em «Harold Trepa, Trepa», aqui em duas magnificas silhuetas—a do produtor O'Brien e a do bebado; Kenneth Thompson no galá; Sidney Jervis no realizador; Eddie Fetherstone no assistente; e Louise Closser Hale completam de forma feliz a distribuição de «Louco pelo Cinema».

F. R.

Gente e factos do cinema

Clive Brook, o famoso interprete da Paramount, que não há muitas semanas vimos interpretando «24 horas», deve partir dentro em pouco para Inglaterra, seu país natal, onde, com o consentimento daquela empresa interpretará para a London Film Productions um filme no qual possivelmente terá como «partenaire» a grande artista alemã Elisabeth Bergner, a inolvidável interprete de «Violinista de Florença» a delicada obra de Paul Czinner, que há anos, em plena época do «silencioso» o Tivoli exhibiu.

Clive Brook, que já o ano passado estivera em Inglaterra, com o intuito de ser aí o interprete de alguns filmes, não chegou a acordo quanto a esse assunto, voltando a Hollywood sem ter trabalhado nos estudos do seu país.

Os irmãos Marx, os mais populares artistas do «music-hall» americano, os quais agora pudémos admirar na esplêndida comédia «Aguilha em Palheiro», vão agora interpretar um novo filme para a Paramount intitulado «Cracked Ice».

Será depois de «The Coconuts», «Animal Brackers», «Horsepeathers» e «Monkey Business» (Aguilha em Palheiro), o seu quinto trabalho para o cinema.

«Twenty Miles Out», filme silencioso da Metro Goldwyn que entre nós se intitulou «Fóra da Lei Seca», um dos primeiros que vimos em que eram focadas as aventuras dos que vivem à margem da lei famosa de Volstead, tendo por interpretes John Gilbert—que nele teve, até, uma das melhores interpretações da sua carreira—Joan Crawford e Ernst Torrence, vai ser de novo levado à tela.

Nesta nova versão terá como principal interprete Clark Gable, o novo

galá, não estando ainda assente quem ocupará os lugares de Joan Crawford e Ernst Torrence.

Joe E. Brown, o actor de «facies» simiesco que vimos em varios filmes—«O Grande Campeonato», «Revista das Revistas», «Sally», etc.—foi, antes de entrar para o teatro, um jogador profissional de «base-ball», o desporto favorito dos americanos, sendo hoje dele ainda um grande entusiasta.

Agora vai Joe Brown ser o principal interprete da comédia «Elmer, The Great» que a First National vai realizar, filme que com o «base-ball» será relacionado.

CARTAZ

- S. LUIZ—A's 21 — «Maré de Sorte». TIVOLI—A's 21 — «Louco por cinema». GINASIO—A's 21,30 — «Amante improvisado». CENTRAL—A's 15,30 e 21,30 — «A frente invisível». CONDES—A's 21,15 — «Precisa-se de um filho e a mulher do meu noivo». OLIMPIA — Das 21,30 ás 24 — «Era uma vez uma valsa», «Milícia da Paz» e «Pat e Patachão» musicos ambulantes. CHIADO TERRASSE—A's 21 — «A festa da Ilha de Bernão» e «Ricardito e os mexicanos». ROYAL—A's 21,30 — «Amante improvisado». ODEON—A's 21 — Estreia do filme «Os 5 do jazz». LYS—A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher». PALACIO—A's 21,30 — Estreia do filme «Os 5 do jazz». JARDIM-CINEMA — A's 21 — «Cidade do Cantão». CAPITOLIO — A's 21 — Teatro e Cinema. PARIS-CINEMA—A's 21,15 — «A cidade do canto» e «A mulher de quem se fala». EUROPA—A's 21 — «Klanigas de uniformes» e «O desfiladeiro do diabo». PALATINO—A's 21,30 — «Deliciosa». VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirées» e às quintas e sabados «soirées».

TIVOLI APRESENTA o idolo do publico de todo o mundo: HAROLD LLOYD na sua genial obra prima LOUCO POR CINEMA GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

Grande semana de Carnaval o celebre comico Duvallés o filme MARE' DE SORTE No sabado estreia, no palco, de 20 artistas estrangeiros!

CONDES A semana de maior Gargalhada de Lisboa PRECISA-SE DE UM FILHO A MULHER DO MEU NOIVO CARNAVAL

«Diário da Manhã» Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA Ano..... 108\$00 Semestre..... 54\$00 Trimestre..... 27\$00 ESTRANGEIRO Ano..... 198\$00 Semestre..... 99\$00

OBRAS DE CARIDADE

«CHÁ DANÇANTE» Está despertando extraordinário interesse no meio elegante o «chá dançante» de caridade, que na tarde de sábado próximo se realiza na Graca, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr. viscondessa de Merceana, a favor da «Sopa dos Pobres» da freguesia dos Anjos. Os pedidos de bilhetes, bem como a marcação de mesas, fazem-se pelos telefones Norte 452 e 595.

NO GREMIO LITERARIO Formam a comissão organizadora do «chá dançante» de caridade, que no próximo domingo, (domingo gordo), se realiza nos salões do Grémio Literário, à rua Ivens, a favor de varias senhoras muito pobres, entre as quais figura a sr. D. Maria José Lopes da Silva, moradora na rua Sousa Martins, 9-1.º, direito, as sr.s D. Alice Canceia, Infante de la Cerde, D. Eugénia Hercília de Almeida Vasconcelos (Lapa), D. Madre de Deus Almeirim, D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Maria Cristina Canceia Emílio da Silva, D. Maria Eugénia Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Inês Barahona (Esperança), D. Maria Isabel Almeirim, D. Maria de Luz Melo e Faro (Monte Real), D. Maria Luiza de Almeida e Vasconcelos (Lapa), D. Maria Luiza Penhalva de Mascarenhas (Torre), D. Maria de Meneses (Merceana), D. Maria Teresa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Teresa Oliveira Lane, e D. Teresa Meira.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelo telefone Norte 5088.

NAS BELAS ARTES No próximo domingo, (domingo gordo), haverá de novo «matinée» dançante de caridade, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, à rua Barata Salgueiro, que será abrilhantada por duas orquestras «jazz-band» sendo uma a Orquestra Tipica Algarvia, composta só de harmónios, que tocarão alternadamente, a fim de que a dança seja continua. Haverá também concurso de crianças mascaradas, em que serão disputados artisticos prémios, oferta da comissão organizadora.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser feitos pelo telefone Norte 1040.

NA CURIA E' no próximo domingo que se realiza na Curia o primeiro baile de subscrição, a favor das Misericórdias de Anadia e Mealhada, e do Asilo de Infancia Desvalida, e «Ninho dos Pequenininhos», de Coimbra, levado a effecto por iniciativa de uma comissão de senhoras da melhor sociedade da região, sendo abrilhantado por duas orquestras, uma das quais exclusivamente para tangos.

Pelos inumeros pedidos de bilhetes, tanto de Lisboa e Porto, como de Coimbra e arredores, tudo nos leva a crer que a noite de domingo gordo, na Curia, vai marcar pela animação e elegancia.

CASAMENTOS Realizou-se na capela particular do palácio dos sr.s condes da Foz, em Algés, o casamento da sr. D. Jesul Joubert Chaves, gentil filha da sr. D. Elisa de Noronha Marques Joubert Chaves e do sr. João de Figueiredo Joubert Chaves, guarda-livros do falecido sr. conde de Rêstelo, com o sr. Antonio Pedro Nogueira Fernandes, empregado do advogado sr. dr. Claudio Olimpio, filho da sr. D. Luíndia Nogueira Fernandes e do sr. Inácio Pereira Fernandes.

Foram padrinhos o sr. dr. Guilherme Martins Saraiva, notário e advogado na Covilhã, e sua esposa, a sr. D. Henriqueta Olimpio Gomes de Andrade Saraiva, que se fizeram representar, respectivamente, pelo sr. dr. Claudio Olimpio e por sua filha a sr. D. Maria Eugénia Pedroso Olimpio de Seabra.

Celebrou o acto religioso, durante o qual a sr. D. Maria Inês Manzoni da Costa se fez ouvir em varios numeros de canto, com acompanhamento de orquestra, o rev. Patuleia, prior do Carnaxide, que no fim da missa fez uma brilhante allocução. Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

DE VIAGEM Regressou do Porto o sr. conde das Alcaçovas.

A' sua casa de Biscainhos, em Braga, regressaram os sr.s viscondes de Paço de Nespereira.

De Londres regressou o sr. D. Sebastião de Lencastre.

ANIVERSARIOS Fazem amanhã anos as sr.s: Condessa de Arge, condessa da Esperança (D. Maria), D. Maria Inês Serpa Sarmiento Ramos Pinto, D. Maria Clementina Pereira de Melo, D. Inês Brito Rocha e Melo, D. Madalena Belard da Cunha Meneses, D. Maria Amélia Lancastré Freitas Lopes,

PANO DE FERRO

Aquele teatro de S. Carlos...

Da sombra vinha um eco sumido de um passado magnifico de gloria e deslumbramento.

Era como uma ronda macabra de espectros que bailava, num murmuro de afilar de asas, um precioso minuete.

Mal se distinguia a uma restea de luar a legião dos grandes que por lá passaram.

E o velho, tropego S. Carlos evocou com dolorosa saudade a sua historia de 140 anos, desde aquela noite de Junho da estreia com a Bailarina amante de Cimarosa, graças á tenacidade do Intendente.

Lá se degladiaram o sopranoista Creocentini e o contralto Catalani, lá se deu o primeiro baile de mascaras no tempo de Junot.

As maiores notabilidades de canto e de declamação lá se exhibiram.

São a legião: a Albani, um elefante que tinha engulido um rouxinol; as duas Borghi-Mamo que endoideceram Lisboa, e a ultima das quais, ampara a sua gloriosa velhice aos carinhos dos condes Luzzi, numa encantadora villa nos arrabaldes de Roma; a Olivieri que o conde de Farrobo recamou de ouro; o Gayarre, o tenor sem par no seu tempo na Favorita; a notavel companhia vienesa de baile de Katti-Lanner; o Tambertiek; o Calagni; a Patti; para a qual a empresa construiu um camarim que custou 6 contos; as lutas dos Tosquistas e Rasqueristas, todo um passado que se dilui na cinza dos tempos.

E, na declamação: a Ristori, o Salvini, o Rossi, o Maicroni, a Sarah, a Pasquali e recentemente a Vitaliani e a Mimi Aguglia...

Em 1881 lá se exhibiu uma companhia portuguesa de declamação, com os melhores valores da época, e mais tarde o pai Rosa, e João Rosa, Antonio Pedro, Gil, toda a falange notavel dos grandes do nosso teatro...

E o velho S. Carlos continuou a evocar...

J. DE F.

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola. Saída de Cacilhas: 9 horas. Para informações e venda de bilhetes: Centeno & Comandita—Rua Augusta, 275 21 Lisboa. Telefons-23278

O «DIARIO DA MANHA» — vende-se em Tomar — na Rua Anverad, 115 —

Nova peça em S. Carlos

Hoje, é a ultima representação da comédia «A Madrugada», pois que, amanhã, é a estreia da nova peça «Os



ALVES DA COSTA

Um dos bons elementos da companhia Ilda Stichini

hospedes da D. Epifania», original de Vasco Mendonça Alves.

Quem, ainda, não viu a comédia «A Madrugada» deve ir hoje ao S. Carlos onde o Carnaval tambem vai ser festejado com impençonia e com brilho. Ver programa e tabela de preços.

CARTAZ

- S. CARLOS—A's 21,30 — A comédia «A Madrugada». NACIONAL—A's 21,30 — «O homem das calças Paridas». TRINDADE—A's 21,30 — A revista de carnaval «Tin-Top» e a comédia «Feitiço». AVENIDA—A's 21,30 — «O noivo das Caldas». POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A revista «O Dia das Romarias». VARIADADES—A's 20,45 e 22,45 — A laria «O Costa vai-te matar!». COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo. APOLO—As 20,45 e 22,45 — A revista «Pé Descalço». PROMOTORA — A's 21,30 — «O Rei de Beijos». SALÃO IDEAL—Rua do Loreto. EDEN CINEMA — A's 29 e 32 — «O meu ultimo amor» A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30. CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30 — «Pat e Patachão inventores» — A's segundas, quintas, sabados e domingos. JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

TEATRO DE S. CARLOS Telefone 28245 HOJE, 22-A's 21,30

Ultima representação da linda comédia romantica em 4 actos A MADRUGADA AMANHÃ, 23 — Estreia Os Hospedes da D. Epifania da comédia em três actos Original de VASCO DE MENDONÇA ALVES Reconstituição alegre do teatro de nossos avs. NO DOMINGO—Matinée com baile infantil. Prémios ás tres crianças melhor mascaradas e distribuição de brinquedos ás restantes. PREÇOS DA MATINÉE: Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 75\$00; camarotes de 2.ª ordem, 55\$00; camarotes de 3.ª ordem, 35\$00; cadeiras de orquestra, 15\$00; cadeiras simples, 10\$00; torrinhas, 25\$00; Entradas, 8\$00. Entrada gratis ás crianças mascaradas.

Dentes artificiais MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

AERONAUTICA IMPRENSA Foi autorizado a voar sobre Timor, na primeira quinzena de Março, o aviador italiano sr. Bobbiano. D. Maria Adelalde Tameirão (Valado), e D. Maria Luiza Duff. E os sr.s: D. Francisco de Paula José Telo de Noronha (Vagos e Valadares), dr. José de Almada, Pedro de Melo (Sabugosa), Ascendo Xavier de Siqueira (S. Martinho), Joaquim Teixeira Beltrão e Osear Carmona da Silva e Costa. Revista Portuguesa de Importação, Exportação e Turismo Recebemos mais um numero da interessante «Revista Portuguesa de Importação e Exportação e Turismo», que insere varios artigos de interesse, alem das valiosas secções habituais. Revista Universal Portuguesa Recebemos tambem mais um numero da «Revista Universal Portuguesa», que depois de largo interregno recomeçou a sua publicação



INFORMAÇÕES

DO PORTO

Val ser publicado um decreto alterando alguns artigos dos Estatutos da Companhia Cottonière do Mozambique, que foram votados em assembleia geral da mesma companhia, em 19 de Novembro de 1929.

Por determinação da Junta Autónoma das Estradas estão sendo feitas as sondagens indispensáveis para a elaboração do orçamento respeitante à reparação do troço da estrada nacional entre Ovar e Vila da Feira.

Foi elevada a categoria de estação postal a caixa postal do lugar e freguesia de Mocarria, concelho e distrito de Santarém.

A Camara M. de Abrantes dirigiu ao sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações uma representação assinada por centenas de interessados, pedindo que os comboios 131 e 133 se prolonguem até Alferrade, considerado já um centro comercial e industrial muito importante.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunicou ao sr. engenheiro Duarte Pacheco que está encarando a possibilidade de satisfazer o pedido no horário a iniciar em 15 de Maio proximo.

O agente técnico do quadro das Obras Publicas, sr. José Vieira de Barros foi nomeado inspector de via e obras da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

Foi reintegrado no lugar de inspector da Divisão de construção, da mesma direcção geral, o sr. engenheiro Eugenio de Campos Amaral.

O sr. engenheiro Diogo Neff Sobral vai ser nomeado chefe de divisão de Via e Obras da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

Foi determinado que seja dada por finda a comissão de serviço que os srs. engenheiros civis Manuel Domingues dos Santos e Carlos Manito Ferreira Torres, desempenhavam na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, sendo por isso exonerados dos cargos de sub-chefes de exploração.

A direcção da Associação de Classe dos Proprietários de Vacarias e Leitarias esteve ontem no Ministerio das Finanças pedindo providencias no sentido de que a tributação lançada sobre os estabelecimentos de vacaria e leitaria seja igualada á que é aplicada aos estabelecimentos que vendem artigos de primeira necessidade e chamando a atenção do titular daquela pasta para o facto de nos 1.º e 7.º bairros fiscaes de Lisboa se estarem agravando exageradamente as contribuições.

Industria dos resinosos

Deu entrada na Direcção Geral das Industrias um requerimento de Artur Nunes Agria, solicitando autorização para transferir a sua fabrica de resinas, sita no concelho de Pedregão Grande, para o lugar de Chão de Lopes Grande, freguesia de Ampoada e concelho de Mação.

DA U. R. S. S.

(Continuação da página central) Tive então a curiosidade de verificar que num periodo de 3 meses foram registadas 1.947 encomendas.

Algumas palavras sobre a instrução

Sobre o problema da instrução alguns jornais sovieticos dizem o seguinte: «As vitórias alcançadas são colossais.

Não se pode comparar a instrução de agora com aquela que existia antes da revolução russa.

As escolas aumentaram na proporção de 43 % e os alunos na de 128 %.

O numero das escolas tecnicas atingiu 314 % em relação a 1914.

Ao mesmo tempo o n.º 6 do jornal «Pravda», de Janeiro deste ano, diz que a qualidade de preparação dos quadros pedagogicos é pessima, sendo necessario formar o professor que saiba ensinar.

Hoje em dia o professor não tem metodo de ensino, resultando daí que o aluno em 100 palavras que escreve faz 50 erros. Os rapazes do 3.º ano da Faculdade de Letras não sabem onde fica a nascente do Volga.

Foram estes os resultados dum exame experimental, realizado em 20 escolas; 50 % dos examinados fizeram 50 erros e 20 %, 57.

A falta de livros é consideravel e aqueles que existem são de má qualidade.

Em 1932, alguns professores propuseram o modelo de um livro escolar para ser editado, livro este que nunca chegou a aparecer.

Professores antigos e experientes encontram-se presos, outros foram desterrados para a Siberia.

Tais são os sucessos alcançados no fim do 1.º Plano Quinquenal...

F. BAYTA

Dr. Domingos Moreira PORTO, 21.—No «rapido» da noite chegou a esta cidade o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito, que á Capital foi tratar de assuntos de interesse para o distrito.

«Movimento Pró-Colonias

As colectividades portuenses abaixo designadas, integradas na expansão do «Movimento Pró-Colonias», criação sua, e, conseqüentemente, interessadas no completo exito da Exposição Colonial do Porto de 1934, entendem que todos os esforços e boas vontades devem conjugar-se para que esse certame resulte numa brilhante afirmação das nossas possibilidades e seja em tudo digno do vasto Imperio que ainda hoje Portugal representa.

Qualquer manifestação de progresso merecer-nos-ia, noutras circunstancias, o melhor acolhimento e simpatia. Nas actuais, porém, entendemos que as nossas actividades, e precisamos delas todas, devem exclusivamente convergir para que da Exposição Colonial de 1934 se obtenham os resultados que o seu programa, e o patrocínio official, deixam antever.

- Associação Comercial do Porto. Associação Industrial Portuense. Centro Commercial do Porto. Liga Agraria do Norte. Associação dos Comerciantes do Porto. Associação dos Lojistas do Porto. Ateneu Commercial do Porto e Clube Fenianos Portuense.

Vendedores ambulantes

A Associação Commercial do Porto enviou á Camara Municipal uma representação pedindo para que, ao abrigo do decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929, não seja permitido o commercio illicito feito pelos vendedores ambulantes nas ruas da cidade.

Melhoramentos da cidade

Os presidentes das Juntas de Freguesia de Cedofeita e Paranhos conferenciaram com o sr. tenente Alves Rochadas, a quem pediram que fossem realizadas as obras da rua Nogueira, sendo-lhes respondido que seriam iniciadas logo que terminassem as obras da rua do Cunha.

Pela Policia

A fim de auxiliar a autoridade administrativa de Caminha nas averiguações de um crime importante, seguiu para aquela vila o agente Almada, da 2.ª secção da Policia de Investigação Criminal.

Foi preso para averiguações de furto, Manuel Augusto Fernandes, que se diz empregado comercial e morar na Praça Duque de Beja, n. 56.

O reporter fotografico sr. Vergilio da Rocha Faria, da rua da Boavista, 318, apresentou queixa á Policia contra Romeu Taveira, sem profissão, morador acidentalmente na rua José Falcão, 42, porque tendo-lhe confiado uma lente fotografica, no valor de 400 escudos, para entregar ao condutor de uma camioneta que faz serviço entre Porto e Guimarães, a foi empenhar.

Produtores de algodão colonial

Os produtores de algodão em Angola e Mocambique entregaram ontem ao sr. ministro das Colonias, uma representação acerca da fixação dos premios de exportação a conceder aos produtores do algodão colonial.

Sobre este assunto teve ontem uma demorada conferencia com o sr. dr. Manuel Figueira chefe do gabinete do sr. ministro das Colonias, o professor engenheiro sr. Melo Geraldés.

Tambem os produtores do algodão de Angola enviaram um telegrama ao sr. dr. Armando Monteiro em que pedem que o premio do algodão seja calculado de forma a receberem oito escudos em cada quilo, telegrama assinado pela Associação dos Agricultores de Angola.

Celeiros nacionais

O sr. sub-secretario de Estado da Agricultura deu ontem posse á comissão encarregada de estudar e propor as medidas necessarias para a localização, construção e instalação dos celeiros nacionais de produção ou de consumo.

A comissão que reuniu com todos os seus vogais, iniciou logo os seus trabalhos.

por 80\$00 numa casa-prestamista da travessa dos clerigos.

Adelino d'Oliveira Cardoso, sapateiro, da rua Cinco de Outubro, 38, queixou-se á Policia contra Augusto Moreira dos Santos, da rua do Paraíso, 209, porque, dizendo-se medico, lhe encomendou dois pares de sapatos, no valor de 235\$00, que lhe entregou, e cuja importancia se recusa a pagar-lhe.

Concluiu as suas investigações em Vila do Conde, sobre assaltos e roubos ultimamente ali praticados, o agente Luiz Barros.

Esses roubos atingem, na totalidade, o valor de 30 contos.

Como autores dos mesmos foram presos e enviados a juizo, com o respectivo processo: Manuel Bento, o «Cabreiro», de Lamego; Antonio Rocha da Costa, o «Maneta», de Famalicão; Abilio Pinto Lobão, de Fafe; e Manuel Rodrigues, o «Casquilho», e Avelino José Tavares, ambos de Vila do Conde.

Os agentes Pinheiro e Monteiro já deram por findas as suas investigações sobre os roubos de materiais nos vagões que estavam arrumados numa linha de resguardo da estação de Rio Tinto, tendo enviado ao Tribunal, como autores de tais proesas: Carlos Soares da Silva, o «Vende Remedios», Celestino Barbosa, Augusto Pereira, o «Pisco», José Dionisio, o «Marão», e Domingos Pinto, o «Corujo», todos residentes na referida freguesia.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores alemão «Triton», de Anvers, com carga diversa; dinamarquês «Robert Maersk», de Middlesbrough, com adubos; inglês «Gledburn» de Newcastle com carvão.

Sairam os vapores inglês «John Shaw» para Mumbles Roads, com toros de pinheiro; portugueses «Alferrade», «Silva Gouveia», «Catalina»; de pesca «Estrela do Norte», todos para Lisboa, com carga diversa, e os dois ultimos em lastro.

No porto de Leixões entraram os vapores inglês «Boniface», de Manaus e escalas; alemão «Algina» do Maranhão, ambos com carga diversa. Saiu o vapor inglês «Boniface», para Liverpool, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 22

- Theatro Sá da Bandeira — «Pim-Pam-Pum». Theatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal». Theatro Rivoll — «Código Penal». S. João Cine — «A Menina do Harmonio». Salão Jardim da Trindade — «O rei dos vigaristas». Salão Olimpia — «Rivals de Pistas». Salão da Batalha — «Sua esposa perante Deus» e «As proezas de Ship-py».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Os filhos de Vitorino Ribeiro

foram louvados pelas suas valiosas dadas ao Museu Militar de Lisboa

Pela pasta da Guerra foram mandados louvar os filhos do falecido pintor portuense Joaquim Vitorino Ribeiro, sr. dr. Pedro Vitorino Ribeiro e Emanuel Ribeiro, por terem oferecido ao Museu Militar uma preciosa colecção de objectos referentes ás épocas da Guerra Peninsular e das Lutas Liberais, que pertenceu a seu pai e por eles acrescentada, colecção que consta de 667 artigos, entre os quais figuram muitas armas, equipamentos, fardas e trajes civis daquelas épocas, medalhas militares e comemorativas, moedas, estampas, figurinos de uniformes e retratos de vultos celebres, proclamações e outros documentos de valor, oferta que grandemente foi enriquecer o citado Museu Militar.

OS RETRATOS

A' Cinéfilo e Esboço artistico Estão em moda Custam 10\$00 e firmam-se na Fotografia Barros

R. da Palma 146 - Aberta aos domingos

NO PALACIO DE BELEM

Entregaram ontem as suas credenciais

os novos ministros da Alemanha e da Italia

No Palacio de Belem realizaram-se ontem os actos officiais da entrega das credenciais dos novos ministros da Alemanha e da Italia.

Devido ao estado de saúde do Chefe do Estado, que se encontra ainda convalescente, foram aqueles illustres diplomatas recebidos, para esse fim, pelo sr. Presidente do Ministerio, não tendo havido, por esse motivo o costumeado protocolo, nem as formalidades de escolta e guardas de honra.

O primeiro ministro a chegar ao Palacio de Belem foi o representante da Italia que ali se dirigiu pelas 16 horas, acompanhado pelo sr. Barreto da Cruz.

Recebido pelo sr. Vaz Sarafana, na Sala das Bicas, foi depois introduzido na Sala Luiz XV onde se encontrava o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do sr. ministro dos Estrangeiros e pelo sr. comandante Jaime Atlas secretario geral da Presidencia da Republica.

O novo ministro da Italia, que ao entrar saudou o Chefe do Governo português á moda fascista, proferiu um breve discurso, começando por lamentar a doença do Chefe do Estado, que impediu o fazer-lhe a entrega directa das credenciais, embora fosse com o mais vivo prazer, que fazia essa entrega ao Chefe do Governo português, a quem se referiu epocasticamente, declarando que a obra patriótica do sr. dr. Oliveira Salazar provocando geral admiração, preparava para Portugal um futuro de prosperidades o que era motivo do maior regozijo para a Italia.

Em resposta, o sr. Presidente do Ministerio, disse:

«E' para mim muito honroso receber as credenciais do novo ministro de Italia. Em nome do Governo português posso afirmar-vos que encontrareis sempre da nossa parte os mais firmes propositos de estreitar os laços que unem os nossos dois países ha tanto tempo amigos.

Após os cumprimentos o sr. ministro da Italia retirou-se do palacio sendo acompanhado até á porta pelo pessoal da Presidencia.

Pelas 17 horas chegou a Belem o sr. ministro da Alemanha que se fazia acompanhar pelo pessoal da legação.

Recebido igualmente pelo Chefe do Governo e entidades já referidas, aquele diplomata proferiu um pequeno discurso lamentando a doença do sr. general Carmona, e referiu-se á acção do sr. dr. Oliveira Salazar nos termos mais elogiosos.

Depois de aludir ás boas relações existentes entre os dois países terminou desejando em nome do Presidente Hindenburg e da Alemanha as prosperidades de Portugal e do Presidente da Republica.

O Chefe do Governo português agradeceu declarando que o Chefe do Estado e o Governo de Portugal desejam o engrandecimento da Alemanha e a continuação das boas relações com a nação portuguesa.

O sr. ministro da Alemanha esteve depois conversando alguns momentos com o sr. dr. Oliveira Salazar, retirando-se em seguida de Belem.

A audiencia durou apenas dez minutos.

EM COIMBRA

Uma partida de estudantes que não surte o efeito desejado

COIMBRA, 21.—Deu-se hoje na Universidade um facto bem proprio da quadra que atravessamos e que foi na cidade o motivo de hilariantes comentarios.

Ha dias que, devido á epidemia da gripe, os estudantes da Universidade esperavam o encerramento das aulas.

Como essa ordem demorasse, hoje, alguns academicos escalando o muro das escadas Minerva, entraram na torre, cuja porta arrombaram e roubaram o badalo da «cabras».

Conhecido o facto pelo pessoal da Universidade, á hora precisa, com grande surpresa dos autores da brincadeira, o outro sítio conhecido pela alcunha de «cabras» fez soar a ordem de entrada para as aulas que assim funcionaram como de costume.

O caso tem-se presado a varias alusões que á quadra carnavalesca bem justifica.—C.

Um caso antigo

Foi preso um individuo acusado de ter morto um homem o ano passado

Ha dias foi preso pelo sub-chefe n.º 113 da P.S.P., o vendedor ambulante Eduardo Sergio Rodrigues ou Eduardo José Rodrigues, também conhecido pelo «Sorte-sorte», morador em Vila Pouca, n.º 12, ao casal da Pimenteira, que é acusado de ter morto á facada um companheiro de negocio, de nome Joaquim, quando este saia de uma taberna na ponte de Carenque, caso que se passou no ano findo.

O preso foi ontem interrogado pelo agente Eloi, da P.I.C., tendo declarado que se envolvera em desordem com o agredido, não sabendo se o matara ou não, pois que fugira andando sempre a monte até á sua captura.

Pela Policia de Investigação vão ser pedidas informações sobre o caso ás autoridades de Sintra, pois que a taberna onde se deu o crime pertence a aquele concelho.

O desemprego

(Continuação da 3.ª página)

dão e bilhete de identidade, depois de provarem documentalmente que as suas habilitações lhe permitiam exercer essa profissão.

Seriam criadas as responsabilidades profissionais, com as suas penalidades, que seriam applicadas conforme o Estado determinasse em legislação especial criada para isso.

Nas Camaras de Comercio, haveria um chefe de secretaria e amanuenses, lugares estes ocupados pelos guarda-livros e empregados bancarios e de escriptorio desempregados, que tivessem satisfeito as condições da sua admissão na Camara de Comercio.

Como fica expresso anteriormente todo o comerciante e industrial teria a sua escrita e dela seria encarregado um profissional.

Como ha comerciantes e industriais que a sua capacidade de negocio ou industria não permite um guarda-livros permanente, poderia a escrita ser feita por apanhados semanais ou mensais, e os lançamentos por recapitulação, podendo um guarda-livros exercer a sua profissão em uma ou mais casas.

Em casos desta natureza, haveria um auxiliar que exerceria as funções de seu ajudante, e este faria todo o serviço auxiliar de escriptorio, de forma que com clareza e rapidez o guarda-livros pudesse arrumar a escrita nos termos tecnicos e legais.

Estes lugares seriam exercidos pelos desempregados bancarios e de escriptorio.

Interrompemos com uma pergunta: —Essa organização trazia novos encargos para o Estado. E esses encargos...

As despesas que a Camara de Comercio criava seriam pagas pelo Estado, mas cobradas ás receitas criadas com os registos, bilhetes de identidade, informações, etc.

—As medidas a adoptar seriam extensivas ao territorio metropolitano e colonial português, tanto para os commerciantes e industriais nacionais como para os estrangeiros com negocio ou industria em territorio português.

E aqui tem—disse-nos o sr. Alberto Resende—o alvitre de um guarda-livros que trabalha ha 20 anos.

Quere-me parecer—concluiu—applicadas as medidas baseadas nestes apontamentos, elas viriam grandemente resolver a crise dos desempregados do grupo I, moralizando as forças mais importantes da actividade do país, servindo de grande apoio de informação á Banca, ao commercio, á industria e ao proprio Estado, assentando-se em bases regulares a vida comercial e industrial de Portugal, que os bem intencionados devem acarinhar e dar-lhe execução.

O sr. Alberto Resende fez ainda algumas declarações sobre a comissão recentemente nomeada para estudar a forma como é exercida a profissão de guarda-livros no nosso país, tendo-nos dito:

Espero que se tenha em atenção a pratica de cada um, os anos em que tenham exercido a profissão, sem que se vá inutilizar agora muitas pessoas que deram a essa profissão o melhor da sua vida.

Que os guarda-livros futuros sejam obrigados a ter um curso, temos que aceitar como bom, mas que se regularize tudo de forma a não despedaçar mais lares.

# ULTIMA HORA

## CARTA DE COIMBRA

### Festa do Combatente

COIMBRA, 21.—A Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade vai realizar, num dos próximos dias de Abril, a venda de pequeninos capacetes, de feição diferente dos do ano findo, revertendo o seu produto a favor dos combatentes, viúvas e orfãos que se encontram na miséria e minados pela doença.

E escolheu um dos primeiros dias do mês de Abril e não o dia 9, por este ser destinado a consagrar o esforço da Raça e ainda porque, nessa data, já muitas famílias têm retirado de Coimbra no gozo de férias.

A venda dos referidos capacetes é feita por gentis e caridosas senhoras da nossa melhor sociedade, corações sempre abertos ao sofrimento alheio, sendo a sua missão elevadamente altruista orientada e presidida pela illustre titular ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa do Ameal D. Maria Benedita, a quem muito e muito já devem todos os infelizes que a sua caridade se acolhem.

As pensões e subsídios concedidos por esta Agência durante os meses de Janeiro e Fevereiro, aos combatentes, viúvas e orfãos que vivem na maior miséria, somam a quantia de 4.900\$00.

### Processos para Juizo

Pela Direcção da Policia de Investigação Criminal, foi enviado ao julgamento Municipal de Condeixa, o processo de Manuel Cristovão, contra Joaquim Duarte Pessoa e seu filho José Borges, por lhe terem furtado uma colmeia de Abelhas.

A mesma repartição enviou ao Juizo de Direito o processo de Maria do Carmo, contra José Soares, por ofensas corporais.

### Reubo de chumbo

Foi apresentada queixa na Policia de Investigação Criminal pelo director da Escola do Magisterio Primario, por já muito tempo virem desaparecendo das varias dependencias da mesma escola, varias canalizações de chumbo.

### Conferencias no Governo Civil

Conferenciaram esta tarde com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o delegado da Comissão Distrital do Desemprego, sr. engenheiro Teixeira de Sousa; tenente Sergio Vieira, comandante da Policia de Segurança Publica e respectivos officiaes da mesma corporação.

### Tribunal dos Pequenos Delitos

Responderam hoje no Tribunal dos Pequenos Delitos, Alberto Gaspar, padeiro, de Condeixa e Isidoro dos Santos, sapateiro, desta cidade, sendo condemnado o primeiro em 90\$00 e o segundo em 30\$00, por se terem envolvido em desordem. Como não tivessem pago as respectivas importancias recolhidas á cadeia de Santa Cruz.

### Tambem responden no mesmo Tribunal José da Silva, de S. Martinho do Bispo, por se ter embriagado, sendo condemnado em 30\$00, tendo pago a multa respectiva.

### Por beber e não pagar

Poi preso pela Policia de Segurança, Joaquim Pinto de Oliveira, do Porto, e sem residencia nesta cidade, por haver entrado numa taberna, onde esteve bebericando copos com vinho.

### Como não tivesse dinheiro para pagar, recolheu aos calabouços do Governo Civil.

### Agressão

No lugar do Senhor da Serra, deu-se uma grande desordem, tendo ficado bastante ferido Antonio de Jesus, da mesma localidade, o qual foi agredido por Abel Cardoso e Eugenio Rodrigues, solteiro, tambem ali moradores.

### O Antonio de Jesus, apresentou participação na Policia de Investigação Criminal, devendo fazer amanhã o respectivo exame no Instituto de Medicina Legal.

### Homem morto

O comandante do posto da Guarda Nacional Republicana, dos Casais, comunicou á Policia, de que num palheiro pertencente a Manuel Formigo, da mesma localidade, foi encontrado morto um individuo do sexo masculino.

## O CONFLITO SINO-JAPONÊS

### Iniciou-se a ofensiva para a conquista de Jehol, no entroncamento da principal linha ferrea da região

LONDRES, 21.—Telegramas recebidos nesta capital provenientes de Mandchuckuo dizem que as tropas japonesas desencadearam a ofensiva para a conquista do Jehol, em Piau-ho, entroncamento da principal linha de caminho de Ferro do Jehol.—United Press.

### O Imperador do Japão toma conhecimento dos planos da ofensiva

TOQUIO, 21.—O Imperador do Japão recebeu em audiência o chefe do Estado Maior do Exercito e da Marinha, que foi submeter á aprovação do Soberano os planos da ofensiva japonesa a adoptar na provincia de Jehol.—United Press.

### O fracasso da S. D. N.

GENEVA, 21.—No Palacio da Conferencia do Desarmamento reuniu-se em sessão extraordinaria a assembleia da Sociedade das Nações, presidida pelo sr. Hymans, afim de informar a referida assembleia do fracasso das negociações para se encontrar uma formula conciliatoria entre a China e o Japão, na questão da Mandchuria.—United Press.

### O Japão rejeitou o parecer da Comissão dos 19

GENEVA, 21.—Informam que o Japão rejeitou oficialmente o parecer do «Comité» dos 19. Assim o Japão abandonará a Sociedade das Nações.—United Press.

### Os japoneses recuperaram Nan-Ling

CHIN-CHOW, 21.—De origem japonesa chegou a informação de que as tropas niponicas reocuparam Nan-Ling e que estão avançando sobre Pei-Piao. Acrescentam, porem, aquelas informações que parece que em seguida serão suspensas as operações, temporariamente. Os japoneses bombardearam a concentração dos irregulares chineses perto de Kei-Lu.—Havas.

no, sendo desconhecida a sua identidade.

### Brincadeira de Carnaval

No Casal do Ferrão, freguesia de Eira, foi agredido Carlos Alberto, de 19 anos, por uns individuos que ali apareceram mascarados, tendo-lhe causado varios ferimentos no rosto e braço direito.

### Rusga á cidade

Na rusga ontem efectuada pela P. S. P., desta cidade, não se effectuou qualquer prisão, nem apreendeu qualquer armamento que seja proibido por lei.

### Pelos hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade foram receber tratamento Carlos Paredes, de 8 anos, por ferida contusa no coiro cabeludo, por queda; Antonio da Cruz, de 24 anos, solteiro, «chauffeur», de Coimbra, por ferida contusa na face; Joaquim dos Santos, de 3 anos, por ferida contusa no pavilhão da orelha, por queda.

### Julgamentos

Em juizo criminal responderam ontem, João Moreira, motorista, de Viseu, por transgressão, que foi absolvido; Eduardo Duarte Feitor, motorista, de Santarem, por atropelamento e transgressão, condemnado em multa, imposto de justiça e indemnização ao queixoso; e Antonio Mendes da Piedade e seus filhos Antonio da Piedade e Isabel da Piedade, do Loreto, por ofensas corporais em Manuel dos Santos Agulha, do mesmo lugar, os quais foram absolvidos.

Por terem faltado os reus foram adiados os julgamentos de Egidio dos Santos, por abuso de confiança e de Antonio Baptista, por ofensas á moral e ameaças de morte.

### Um acampamento de ciganos dentro da cidade que tem atraído a atenção do publico

Na rua do Açucar, ao Poço do Bispo, nos terrenos pertencentes á Administração Geral do Porto de Lisboa, está acampada uma tribu de ciganos húngaros que com as suas falas e costumes pitorescos têm servido de gaudío á população daquelle populoso bairro.

Os ciganos que se dedicam ao mister de caldeireiros, têm feito bom negocio, tendo armado, três barracas de campanha onde habitam, que estão sempre rodeadas de publico que admira os seus costumes pitorescos.

### A Associação Comercial de Lojistas saudou o «Diário da Manhã»

Ao iniciar o seu mandato, a direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa endereçou uma saudação ao Diário da Manhã, pelo seu concurso a favor do engrandecimento economico do País e defesa daquelle instituição economica.

## NO MONTEPIO GERAL

### A assembleia de ontem, que decorreu tumultuosa, occupou-se do conflito ha tempos suscitado pela afirmação de um director, depreciativa dos empregados

Reuniu ontem, pelas 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral, para continuação dos trabalhos da sessão interrompida em 27 de Dezembro ultimo.

Presidiu o sr. Alberto Ferreira Vidal, que tinha como secretarios os srs. Oscar Portela e Octavio Bandeira de Melo. Estava marcada para a ordem da noite a discussão de varios pareceres da direcção sobre propostas de diversos socios.

Lida a acta, falaram sobre ela os srs. dr. Fernandes de Castro, que pediu explicações acêrca da interpretação a dar a determinada passagem; o sr. comandante Vilarinho, que lamentou não ter ouvido a reprodução duma afirmação produzida pelo sr. Simões Baião, que considerava ofensiva das direcções anteriores a 1932; Simões Baião, que afirmou não ter dito o que o orador anterior lhe attribuiu; João Loforte, que leu uma passagem duma noticia dum jornal reportando os factos passados na ultima sessão, com a qual demonstrou que o sr. Simões Baião faltava á verdade quando declarava não ter proferido tais palavras; Henrique Prazeres, que afirmou ter ouvido as frases attribuidas ao presidente da direcção transacta; e coronel Matos Cid, presidente da actual direcção, que afirmou não dever servir a assembleia para tricas politicas.

Tanto esta afirmação como a produzida pelo sr. Simões Baião provocaram fortes protestos da assembleia, o que obrigou o presidente a declarar que, se o tumulto continuasse, encerraria a sessão.

Um dos socios presentes interroga a mesa sobre o numero de empregados presentes á assembleia, respondendo o presidente que todos os socios podem assistir aos trabalhos, estando vedado, apenas a alguns, o direito de votar e de usar da palavra.

Por fim e depois de o sr. Joaquim Ruas tambem ter declarado não concordar com a forma como a acta estava feita, foi encerrado o incidente. O sr. comandante Vilarinho enviou, para ser transcrita na acta, uma declaração redigida nos seguintes termos:

«A acta está omissa porquanto faltam as palavras do ex.<sup>mo</sup> Presidente da Direcção cessante seguintes: As direcções anteriores á de 1932 foram mandatarias e factotunes dos empregados.»

Por seu turno, o sr. Simões Baião enviou á mesa a seguinte declaração: «Declaro não me recordar nem julgo possivel ter procurado ofender as Direcções transactas, tanto mais que de algumas fiz parte.»

A acta foi depois aprovada, passando-se ao periodo de «antes da ordem da noite», interrompido na ultima sessão.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Fernandes de Castro que, num longo discurso, fez uma acalorada defesa dos empregados do Montepio, afirmando que, ao contrario do que o sr. Simões Baião veio dizer á assembleia, são competentes e ganham de harmonia com a desvalorização da moeda, em relação ao que ganhavam em 1906.

O orador demorou-se na apresentação de numeros, com os quais demonstrou que o pessoal do Montepio não ganha mais do que o de instituições congêneres e disse:

—Não ha direito de vir á assembleia fazer afirmações menos exactas, infelizes, e muito menos em occasião de eleições, como o sr. Baião fez.

O orador, que foi bastas vezes interrompido com apoios e alguns não apoios, terminou por fazer a afirmação de que, ao defender ali o pessoal do Montepio, tem em primeiro lugar a intenção de defender o credito e o bom nome do Montepio. (Muitas palmas).

Falaram: depois os srs. Luiz Viegas, pela direcção, comandante Vilarinho, João Loforte, Henrique Prazeres, todos unanimes, com excepção do primeiro, que lamentou ter-se trazido á assembleia um assunto que ele já considerava solucionado, todos unanimes, —iamos dizendo— em defender o pessoal. O sr. Vilarinho propôs, mesmo, que fosse ordenado um inquerito aos actos das direcções de 1929 a 1931 inclusivé, e o sr. Pompeu Pessoa propôs um aditamento a essa proposta, para que se nomeasse uma comissão de 13 socios, que nunca tivessem sido empregados ou directores.

Por ultimo, o sr. coronel Matos Cid respondeu a alguns oradores, acêrca da afirmação produzida de que a Direcção proibira o pessoal de publicar na exposição sobre o conflito que se debatia, mas a maioria da assembleia não lhe permitiu que usasse mais da palavra e o sr. presidente interrompeu os trabalhos, passava da 1 hora de hoje, marcando a continuação para a próxima sexta-feira: ás 21 horas.

A assembleia foi caracterizada por um constante tumulto, que muito contribuiu para dificultar os trabalhos.

### GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL no HOTEL FRANCFORT

Rua de Santa Justa  
Marcação de mesas desde já  
Reservado o direito de admissão

Os Vinhos da ADEGA REGIONAL DE COLARES obtiveram na ultima Exposição Industrial o UNICO GRANDE PREMIO DE HONRA Concedido a vinhos desta região

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Maré de Sorte», no São Luiz

Yoes de Miranda, o conhecido comediografo francês que o cinema conquistou já—ele fez um longo estagio nos meios cinematograficos americanos, tendo pertencido, até, durante cerca de dois anos, ao departamento de «scenarios» da Metro Goldwyn, tendo sido tambem o adaptador de grande parte das versões francezas dos filmes daquela empresa—tem neste seu primeiro filme um trabalho directorial verdadeiramente interessante pelo relevo que soube dar á peça de que é, com Quinson, co-autor, nesta sua transposição para a tela.

Mirande, servindo-se dum magnifico argumento como é o de «La Merveilleuse Journée», deu a todo o filme um belo tratamento, dirigindo-o com facilidade e simplicidade de meios, embora de resultados absolutamente felizes, tirando optimo partido das divertidas situações que o entreccho encerra, ao mesmo tempo que logrou dos seus interpretes uma actuação segurissima.

Ele attingiu plenamente, de facto, os seus objectivos ao realizar «Maré de Sorte»—dar-nos um espectáculo alegre e divertido, em face do qual o espectador ri a bom rir.

Duvalles, que um unico filme—«Dois num automovel»—revelou-se impôs como optimo comediante, tem no ajudante de farmacia, uma interpretação extraordinaria de graça e observação, tendo cuidado até ao minimo pormenor o seu personagem. Com graça espontanea e comunicativa ele conduz magnificamente a acção, provocando a gargalhada espontanea da plateia.

Milly Mathis, esplendida na figura da facil M.<sup>me</sup> Honoré; Aquistapace, que vimos já em «As Irmãs de Celestina», interpretando o farmaceutico; a deliciosa Mona Goya, a simpatica Florrelle e Lucien Brulé, no milionario, compõem o feliz elenco de «Maré de Sorte».

Do mesmo programa faz parte ainda uma engraçadissima comedia de que Slim Summerville, o popular comico da Universal, é o interprete.

F. R.

### Comissariado do Desemprego

Devem comparecer com urgencia na sede do Comissariado do Desemprego o desempregado Joaquim Rodrigues da Silva, cuja morada se ignora.

### Academia de Ciencias de Lisboa

Em sessão ordinária reune amanhã, pelas dezasseis horas, a Classe de Letras, estando inscrito para fazer uma comunicação sobre o «Aspecto demografico da crise mundial», o sr. professor Bento Carqueja.

### Associação Comercial dos Lojistas

A Associação Comercial dos Lojistas elegeu ontem os corpos directivos para mais as seguintes sub-secções:

**Camisaria.** Presidente, Sebastião M. Pinto & C.<sup>a</sup>; secretario, Afonso Santos & C.<sup>a</sup>; relator, Maison de Blanc, L. da; vogais, Pimentel, Costa e Sena, Cardoso & Silva.

**Malas, carteiras e artigos de viagem.** Presidente, J. Martins Casal; secretario, Eduardo Gomes; relator, Duarte da Silva; vogais, Dario Nova e Acacio Bastos Silva.

**Comissões e agentes de commercio.** Presidente, A. Ramos & C.<sup>a</sup> Ltd.<sup>a</sup>; secretario, Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>; relator, A. Freitas & Gameiro, Ltd.; vogais, Abel M. Martins e Dias & Pinto Lopes, Ltd.

**Fabricantes de gravatas.** Presidente, Alves Teixeira da Cunha, Ltd.; secretario, Pereira Ramires & Marino, Ltd.; relator, Cardoso & C.<sup>a</sup>, Filhos; vogais, J. Baptista & Reis, Ltd. e A. Loureiro, Ltd.